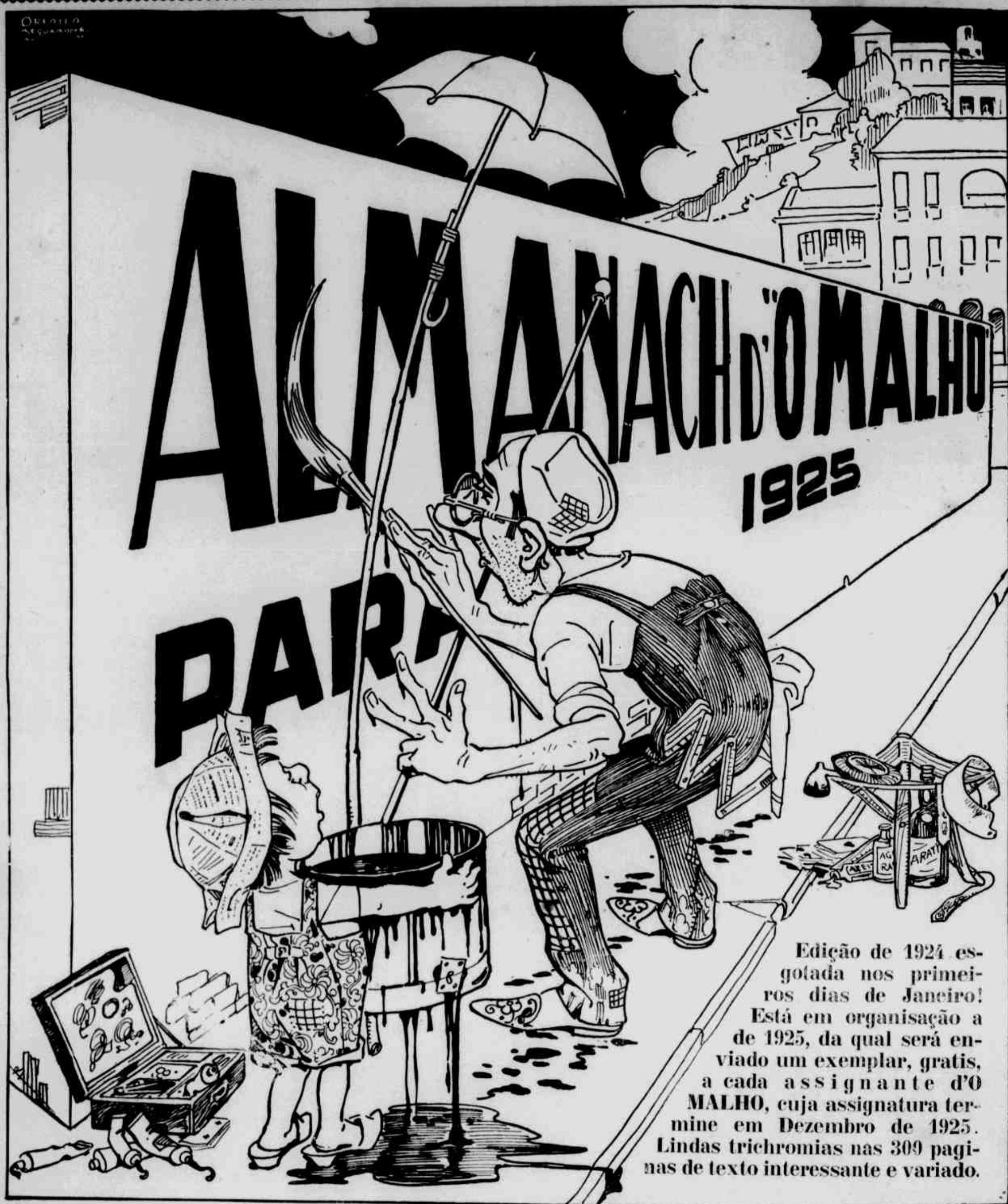
SHIRLEY MAS

5 DE JULHO -1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 290

PREÇO 1$000

Edições PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET 34 — RIO DE JANEIRO

Estão á venda

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.

ALMA BARBARA, contos gauchos de Alcides Maya.

NOITE CHEIA DE ESTRELLAS..., versos de Adelmar Tavares.

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort.

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.

Cada volume, pelo correio, registado, 5$000.

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde:
164, Rua do Ouvidor
Officinas:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro*, 5 *de Julho de* 1924 — NUM. 290

Modernismo Atrazado

A conferencia de Graça Aranha sobre o *Espirito Moderno* illustrou idéas francezas com uma porção de exemplos nacionaes inconsequentes: Villa-Lobos, debussyista zangado, Brecheret, esculptor de assumptos, e eu sobretudo, escriptor romantico de livros velhos e sentimentaes e actual cultivador da madeira brasileira em poesia. Não posso perdoar a Graça Aranha me ter posto no meio dos brilhantes renovadores subjecto-dynamico-objectivos que com tão sacra furia amarrotaram a Academia na sua ultima sessão. E maior despeito me causou o inventor de *Malazarte*, quando, conseguindo me identificar com uma pericia de gabinete policial, num trechozinho da sua palestra, deixou de pôr meu nome e qualidades.

Lêde: "Os escriptores que no Brasil procuram dar de nossa vida a impressão de selvageria, de embrutecimento, de paralysia espiritual, são pedantes litterarios". E, adeante: "ser brasileiro não é balbuciar uma linguagem imbecil, rebuscar os motivos da poesia e da litteratura, unicamente numa pretendida ingenuidade popular".

Eu, pelo menos, me sinto ahi á vontade, depois que publiquei o meu *Manifesto da Poesia Páo Brasil*. E, francamente, muito mais á vontade do que de braços pela Avenida das Nações com o barulho metaphysico do Renato Almeida e a sabença do meu ainda caro Mario Andrade, atraz da charolla do emboaba Graça Aranha.

■

Graça Aranha é dos mais perigosos phenomenos de cultura que uma nação analphabeta póde desejar. Leu mais duas linhas do que os outros, apanhou tres idéas além das de uso corrente e fakirizado por uma hypnose interior, credulo e ingenuo, quer impôr *á outrance* os seus ultimos conhecimentos, quasi sempre confusos e cahoticos.

Chegou ao Brasil amigo de Camille Mauclair, enthusiasta de Barrés e alto commissario das idéas nietzche-bergasonianas. Encontrou o Brasil lendo Max Jacob, Cendrars, Cocteau e Marinetti. Immediatamente a sua flamma celebral imantada voltou-se para esse lado. Adheriu. Ficou futurista. O seu temperamento agitado levou-o aos graciosos excessos da Semana de Arte Moderna. Hoje, quando da revolução encanecida, brotam os caminhos claros de cada povo, eil-o importando para a Academia uma série de abstracções inuteis e querendo impôr, como modernistas, alguns dos espiritos mais tardos do paiz.

■

Contaram-me o seguinte de Eduardo Prado, que, tendo sahido de São Paulo para ir a Itú, num burro caseiro, dormiu e, quando acordou, estava de volta á cocheira, para onde o animal o reconduzia, depois de um vasto passeio. E' o caso actual, com a differença de que burro será apenas o academico que se deixar levar pelas indagações excessivamente intelligentes do bem intencionado rhetorico da *Esthetica da Vida*.

■

Graça Aranha entrou em contacto com o cubismo apenas ha tres semanas, tomando chá commigo e Paulo Prado no *atelier* da pintora Tarsila do Amaral, que possue em São Paulo, além de alguns quadros seus, de transição, filiados a esse movimento, uma boa collecção de telas cubistas, francezas. Viu, mas não precisava ver, porque já tinha lido alguns volumes da revista *L'esprit nouveau*, onde existem catalogadas as theorias que agitaram Paris até o armisticio. E não tendo nenhuma vocação especial para entender de arte, o que o interessava e sómente a rhetorica especulativa.

■

Próvo que Graça Aranha entrou em contacto com o cubismo ha pouco tempo. A noção que elle trazia da Europa sobre a ultima revolução pictorica, fôra condensada nas seguintes passagens da *Esthetica da Vida*: "Na pintura o que se espraia é a decoração. E nessa fantasia do colorido, rebusca-se, diverte-se, brinca uma arte facil e superficial". Depois: "Como explicar essa superficialidade em um instante tão tragico do destino humano? Parece que o artista hesita deante do abysmo e disfarça, brincando com a fórma, a côr e o som".

Ora, na sua conferencia sobre o *Espirito Moderno*, o cubismo pecca justamente por defeitos oppostos: "O grande erro do cubismo é o seu exclusivismo intellectual". E, na indicação detalhada de que a nova escola remontou na sua grave pesquiza até Platão, Kant, Cicero e Bossuet,

eil-o que só demonstra uma coisa — que a pintura moderna não é "uma arte facil e superficial".

Esta contradicção só póde ser filha de um chá elegante, onde *sandwichs* e broinhas exaggeram a importancia espiritual dos primeiros quadros da escola, avistados pelo erudito estheta que em Paris, acreditando nas insignes raivas de seu amigo Mauclair, nunca visitou um *atelier* cubista ou uma galeria moderna.

■

O que estraga Graça Aranha é a monomania verbal — o foguinho litterario de que elle enche a sua e a cabeça dos outros, cultivado já em *Chanaan*, na abundancia das coisas cacetes.

Esse empolado palavrorio mental que o faz passar no juizo dos credulos por homem de super-cultura, tiralhe toda autoridade para se metter em movimentos modernistas.

Póde elle ter repetido o ponto capital da lição que Cendrars deu aqui no Conservatorio, mascarando de "constancia lyrica", a lei de constancia intellectual, formulada pelo equilibrio de Remy de Gourmont; póde ter decorado como um bom alumno as formulas de Léonce Rosemberg, Albert Gleizes, Jeanneret e outros expositores do cubismo. A sua lição peccou pela fórma em que foi feita, antiquada, hugoana e bombastica.

■

Porque elle produziu apenas uma conferencia romantica com invectivas, imagens e expressões que têm pelo menos cincoenta annos de belchior: "forja do futuro", "união immorredoura", "loucura das forças da natureza", "alavanca do espirito", "inconsciente collectivo", "clava da egualdade".

■

A Academia Brasileira está pagando caro a sua incuria. Nunca estudou os phenomenos estheticos modernos. Fechada numa estreita egolatria parnasiana, usa apenas sorrir para as renovações que se annunciam em todo o mundo.

Agora, eis a Academia assombrada por este espalhafatoso tiro de polvora secca, soltado na acustica do proprio Syllogeu. Talvez nesse gremio, onde no emtanto vivem e trabalham homens instruidos e alguns nobres escriptores, pouca gente esteja nas condições de egualdade para a lucta. Andam, quasi todos, elegendo o principe dos poetas como na França dos cafés, meio seculo atraz.

■

A minha situação obriga-me a repellir a falsa e errada offensiva de Graça Aranha, pois se não faço questão de continuar entre os Espalha-Brazas illustres, onde a generosidade tradicional do conferencista me collocou, nem por isso abdico das conquistas actualistas, por que me tenho empenhado ha alguns annos no Brasil e na Europa.

E', em nome dessa actualidade, que os *loopings* metaphysicos de Graça Aranha chegam a negar que discordo da discurseira passadista do illustre representante de Nietzche, Bergson e Jeanneret, entre nós.

São Paulo, 22 de Junho de 1924.

OSWALD DE ANDRADE.

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO - COM O SEU USO REGULAR:

1.º A tosse cessa rapidamente.
2.º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João encontra-se nas Pharmacias

ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo n. 11 - Sob. — S. Paulo.

Bom Dia!

V. S. nunca conhecerá o prazer dum perfeito estomago, senão quando finalmente se decidir a tomar as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas scientificas pastilhas tornarão saudavel o seu estomago, ajudarão a sua digestão, e darão um bom appetite, melhor do que V. S. nunca teve. Tome-as hoje.

As lições de Vòvó d'"O TICO-TICO", interessam a todos.

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2$500

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 1$500

DEPOSITARIOS GERAES: M. GONÇALVES & C. RUA MUNICIPAL, 13 — TELEPH. N. 195

OS LIVROS DA SEMANA

O Sr. Ribeiro Couto, ao pingar o ponto final do seu livro, *A Cidade do Vicio e da Graça*, teve a venturosa illusão, talvez, de haver escripto e produzido obra escandalosa. Não levou em linha de conta a meiguice, a delicadeza, a sensibilidade de sua alma de poeta, que devia irradiar, e irradia, como um clarão sem estridencias, por quasi todas as paginas do livro. Observadas, tratadas e descriptas por uma alma árida e fria, as scenas ignobeis do vicio elegante e do vicio barato, seriam pintadas á lama. Entretanto, o delicioso creador do *Jardim das Confidencias* encontra sempre uma luva macia e perfumada para occultar os dedos de mãos roidas pela syphilis.

O que o trabalho do Sr. Ribeiro Couto revela, é uma alma cheia de piedade pela miseria humana, transbordante de ternura pela desgraça alheia. Quando julgamos que, arrastados e fascinados pela sua prosa cheia de seducção e de belleza, vamos penetrar num alcouce e levar as mãos aos olhos, para nos poupar-nos, a nós, o ultraje de testemunhar scenas de sordido canalhismo, elle abre, cariciosamente, uma porta que deita para a alameda embalsamáda do Sonho eternamente sonhado, e nos põe um sorriso casto nos labios e uma aurora dourada no coração...

E' assim que em *As noitadas da rua do Passeio*, de tão flagrante verdade, depois de nos levar camarariamente, ao Assyrio, ao Palace, aos Politicos e ao Congresso dos Tenentes, onde a noite é rematada por scenas violentas de jogo e ditos immoraes de mulheres embriagadas, diz-nos dolorosamente:

"Tres da manhã. Os cafés estão fechando, as ruas escuras. Raros vultos de mulheres erradias, parando junto a homens, ou andando apressadas. Vem do lado do mar um vento fresco, saudavel, que faz pensar nos grandes somnos reparadores, de janella aberta para o jardim, nos lares tranquillos..." E mais adiante, falando do "amor que se esconde", cochicha-nos subtilmente aos ouvidos: "Vês estas ruas que se estendem? Por ahi occultarás a mulher que te disse: "Si alguem me vê, como ha de ser?" E a quem respondeste: "Ninguem te verá, filhinha. A rua é discreta..." Entretanto, a rua não é discreta. E quando ella entrar, as pessoas que passam, sorrirão, por conhecerem a casa.

Vultos que cruzam na claridade mortiça da praça dão ao scenario nocturno um pittoresco de agua forte. De um lado, aos fundos, os morros de Santa Thereza se denunciam pelas pequenas luzes picando a treva.

— Tambem poderás dizer ás proprietarias: "Quero para amanhã uma loura, alta, carnuda, com o ar marmoreo..." Ou então, se fores um abastado director de companhia e vantojoso cliente da casa, de vez emquanto terás uma telephonada: "Boa tarde... Olhe... tenho agora um typo que é exactamente o seu gosto: pequena, magra, vibrante... Veiu pela primeira vez aqui hontem... Ainda ninguem provou..."

— Mas é horrivel.

— E' o que ouvem os telephones deste bairro. E ha embustes. Creaturas perdidas, arribadas de outras cidades, põem luto e se apresentam como viuvas. "Olha, tenho agora uma viuva..." Porque ha directores de companhias que só apreciam viuvas. E como provar que uma mulher de preto não é viuva?

— Cynico!

— Chamas cynismo ás coisas mais dolorosas que eu digo..."

E termina como num surdo e vibrante grito de colera sagrada:

"— Eu não te disse tudo... Os telephones deste bairro ouvem coisas peores... "Palavra, doutor, tem apenas treze annos... A's quatro horas. Adeusinho". Ah! não queiras saber de certos pormenores que eu te contaria a proposito de meninas... Sentirias uma dôr tão funda como se fossem tuas filhas..."

E, finalmente, de volta de Nictheroy, "onde assistiu a um dramalhão muito divertido num theatrinho vibrante e honesto", já adiante da "cidade do vicio e da graça" balbucia como posto num assombro:

"Está perto a cidade. Já se detalham os edificios, as arvores da Praça 15. Parece que muito tempo andámos longe e que a cidade agora nos acolhe em festa.

— E' a cidade do amor... Eu digo: do amor. Entendes? Não julgues que o meu pensamento pousa nas mulheres commerciaes... Eu digo: o amor. Comprehendes que são as possibilidades encantadoras que podemos ler em todos os olhos, no rythmo de todos os corpos que florescem na cidade... Si soubesses! A felicidade é um bem que se attinge aqui... Porque a cidade é innocente no seu instincto de peccado...

E chegamos ao cáes. De roldão com os outros passageiros descemos. Caminhamos para a praça, indecisos na direcção a tomar.

— Para onde vamos?

Não sei o que responder.

Não achas que seria pratico dormir?

Não sei o que responder. De novo na cidade, entre as arvores poeirentas, sinto o vasio da minha illusão sentimental. Tudo o que disse ha pouco foi talvez, inspirado nessa illusão generosa, para enganar a mim mesmo, para convencer-me do erro desta irreparavel melancolia. E cheguei a julgar-me um momento feliz...

Sim, sou feliz. Somos felizes quando andamos á procura da felicidade..."

Mas essa felicidade — a relativa, além de precaria, felicidade humana — reside exactamente na ancia de perseguil-a e não lograr jámais tocal-a, e que é fada-

rio dos verdadeiros artistas. É nesse numero figura, sem benevolencia, o delicado cantor das sombras discretas, que são o encanto do *Jardim das Confidencias*".

☆ ☆ ☆

O Sr. Marques Pinheiro, que é um esclarecido nacionalista, apresentou á Academia Brasileira de Letras uma "these sobre o melhor modo de divulgar o ensino primario no Brasil" — these essa que enfeixou em opusculo.

Nelle, o autor expõe os processos indirectos, capazes, e unicos, de dar combate ao analphabetismo que nos envergonha. Não é tarefa que se leve a cabo com a facilidade e a rapidez das mutações das scenas magicas. Ao contrario, é uma obra lenta, uma empreitada cheia de morosidade. Mas, ao fim, benemerita e luminosa.

Depois de proclamar "a grandeza do nosso territorio e a pouca densidade da nossa população, como os alliados terriveis e quasi invenciveis do analphabetismo no Brasil", o Sr. Marques Pinheiro entra na explanação de sua these, e aborda varios aspectos da palpitante questão social. Em capitulos como "O valor das Estatisticas nas legislações", "O Funccionalismo e o analphabetismo", "A funcção social do Exercito e a Lei do Sorteio Militar na lucta contra o analphabetismo", "As fabricas como nucleos de instrucção", "O analphabetismo nas zonas ruraes", "O Clero e a cruzada contra o analphabetismo" expõe os processos indirectos de combate ao nosso maximo mal por meio de taes vehiculos, e conclue pela necessidade do "Congresso decretar immediatamente a lei do ensino primario obrigatorio".

O folheto do Sr. Marques Pinheiro é um subsidio valioso para o estudo da magna questão, que preoccupa a todos os dirigentes conscios das responsabilidades de sua elevada missão.

☆ ☆ ☆

Na carta prefacio das suas *Fagulhas* a C. (que mais adiante, em *Conferencias*, nos apresenta como sua prima querida) o Sr. Souza Passos (Felippe Gil) confessa que mudou muito (diremos radicalmente) do seu modo de pensar. Quando começou a conhecer os homens, começou a mentir... Para viver, precisou valer-se de todos os recursos: mentir, ser hypocrita, ser *catholico, atheu, republicano, monarchista, socialista* e *communista*". Dahi, pois, não surprehender que adopte como maximas:

"Frequentar a igreja é uma fraqueza; amar a Deus é amar o absurdo; ser atheu é desafiar a colera dos deuses, é ter heroismo, é ser sublime".

"Dou ás vezes uma esmola com a mesma intenção com que daria uma bofetada: cheio de nojo e desprezo por quem a recebe..."

"Aprendi a rir, falando do mal dos outros; a falar mal dos outros, com os amigos; a sinceridade dos amigos é igual a dos credores: vejo-os pelo prisma com que elles me vêm a mim..."

E, eu, parodiando, a mim me pergunto: "Mudaria Felippe Gil ou mudei eu?"

LEONCIO CORREIA.

ELIXIR DE INHAME
DEPURA
FORTALECE
ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA
ORESTES ACQUARONE RIO - 24

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

VOFARSA (Rio) — O ponto culminante do seu temperamento é a actividade do espirito e a sua lhaneza e sinceridade. Esta se manifesta, até mesmo na vaidade que tem da sua pessoa e de seus dotes. Sim, porque é um tanto presumpçoso! Tem, é certo, boas qualidades intellectuaes; possue, de facto, vontade tenaz e poderosa; é patente a sua rectidão de espirito; mas o que pensa de si, excede muito esse padrão aliás excellente e muito honroso. Póde ser criticado por uma certa leviandade de pensamentos e ainda por algum egoismo. Considera-se talvez irresistivel ao bello sexo e delle exige em demasia demonstrações de apreço... Mas isso é um defeito insignificante e compensado plenamente por uma grande bondade cordial.

H. DE O. (Recife) — Homem pratico. Bossa commercial bem desenvolvida e capacidade pasmosa de trabalho. Não sonha, mas almeja muitas vezes o que não é possivel obter immediatamente. Falha ahi um pouco o apontado senso pratico. Além disso tem pronunciada tendencia para o cabotinismo. Gosta de annunciar tudo quanto vae fazer e faz, inclusive aquillo a que a generosidade do seu coração o impelle. Por que, em summa ao seu senso pratico não escapou que o cabotinismo é uma alavanca de successo...

INCOGNITO (Sertão) — Franqueza de caracter. Espirito calmo, porém decidido. Vontade extensa, certa e firme. Bondade cordial. Expansibilidade. Idealismo precario. Predominio materialista em todos os sentidos.

GLORIA SWANSON (Rio) — Comprehendeu muito bem. Só respondemos por esta secção. A sua letra revela um espirito indocil a conselhos e suggestões, desde que contrariem o seu modo de entender. Tem a franqueza de mostrar a sua contrariedade — o que é muito apreciavel. Idealisa muito, mas não tem grande força para realisar. Todavia, sabe mostrar resignação, contentando-se com o menos que consegue alcançar. Tem amor proprio, mas não é vaidosa, e sabe conquistar sympathias com a lhaneza do trato. Falta-lhe, porém, alguma bondade cordial.

HERCILIA (Petropolis) — Nessa attitude beatifica em que se conserva póde conquistar o reino do céo. Mas o da terra chorará a ausencia de um ente que podia ser uma unidade util... (E assim proseguiriamos, se não descobrissemos o "truc" com o qual pretendeu illudir a nossa boa fé...).

MONTMORENCY (Rio) — Não ha necessidade alguma de benevolencia. Seu coração é realmente muito generoso e seu espirito muito sonhador — duas qualidades que se completam e fazem systema na determinação de uma personalidade util a seus semelhantes. Ha ainda outro caracteristico excellente: o da vontade forte e pertinaz para levar a cabo as boas idéas ou emprezas com que sonhar. Tem tambem a expansibilidade sincera — outra formosa qualidade de espirito. A unica cousa que seria para receiar — a audacia — apparece acompanhada pelo signal da prudencia e do capricho em querer tudo muito bem feito — o que exclue a possibilidade de qualquer desgosto causado pela irreverencia e pelo destemor nos seus actos.

A. S. L. (Rio) — Os instinctos sinceros occupam larga area da sua individualidade. Não são exaggerados. Apenas muito permanentes e como que presidindo todos os actos. E' que o espirito é curto e falho. Predomina o senso pratico, sempre visinho da materialidade gosadora e arredado de tudo quanto é pensamento trabalhoso e esteril... Deve ser uma excellente utilidade domestica, não obstante certos pruridos de grande amor proprio e mesmo de impertinencia.

GLOSSY (Amparo) — Apezar da sua phrase prefere viver a sonhar... O sonho fica relegado para quando se sentir saciada... Mas como é muito vaidosa, é bem capaz de se fingir idealista, se isso concorrer para a seu renome. Tem o coração frio para o amor... platonico. E' expansiva e alegre, de vontade forte mas muito discreta.

CASA COLOMBO

Para Bem Vestir

Secção Especial
de
Roupas de Luxo
para interior.

PYJAMAS
SMOKING-JACKET
ROBE DE CHAMBRE

CASA COLOMBO

NA TERRA DO FILM

II

Esquinas em que uma palmeira megalomaniaca planta-se de sentinella e por toda a parte flores, verdura, passarinhos sob um céo turqueza. Por traz de um roseiral, porém, reappareceu o americanismo: uma gigantesca construcção de vidro reflecte esplendorosamente os raios do sol.

— O *Brunton*, diz-me a *estrella*. Aqui trabalham as companhias independentes: Mary Pickford, Hayakawa, Frank Keenan, Douglas Fairbanks, é aqui que fazem seus films. Estou com a cara muito lustrosa ?

Passou pelas faces a esponja de pó de arroz, nos labios o *baton*, e com as pontas dos dedos assentou os supercilios. Na entrada do *studio* podia-se ler estas palavras: "*Casting Director. Please kept away*", que se póde traduzir: *Director dos figurantes. Não é permittida a entrada*. Na porta, uma abertura permittia a passagem da cabeça. Pessoas passavam, de todas as idades, de todas as estheticas, moços, velhos, ephebos, mulheres maduras com creanças que ellas levantavam á altura do *guichet*. Do interior uma voz marcava cada nova apparição com uma phrase monotona: "*Nothing doing*" (Não ha logar). Minha companheira recebeu a resposta tremula de indignação.

— Vamos ! Este sujeito está doido ! disse-me ella.

Ia-me afastando, quando fui interpellado por um individuo a quem cedera o logar, respeitosamente, em homenagem ás suas immensas botas e esporas e o seu chapéo de abas largas.

— Mas tu tambem és francez ?

Achei de bom alvitre imitar a familiaridade desse tratamento, de rigor nos asylos para noctivagos, hospitaes e prisões.

E' verdade, meu velho. E eu que te ia comendo como um *cow-boy* !...

— Sou *cow-boy* tambem quando não ha necessidade de montar a cavallo.

— Cavalleiro a pé, então ?

— Justamente, maganão.

O sujeito tinha uma barbinha crescida e maltratada e cheirava a *whisky*.

— Ha dez annos que vivo por aqui. Outr'ora era bem melhor; hoje ha concorrencia demais. Todo mundo quer trabalhar no cinema. Sou do Beaugolais. Ha quarenta annos que não provo o vinho de minha terra. Exerci todas as profissões. Fui creado de quarto de um rei, Kalikas, a quem se chamou o Napoleão do Pacifico, o ultimo soberano das ilhas Hawai ! Ah ! Que bello tempo ! As dansas das mulheres canacas á luz do luar ! Mas os americanos chegaram, obrigaram os indigenas a vestir camisas, e agora Honolulú está envenenada pela fumaça das fabricas.

Nesse momento, porém, minha companheira intervinha bruscamente, olhando para o meu companheiro com desagrado:

— Pois não tem vergonha de estar falando com esse vabagundo ? Acompanhe-me; vamos á *Metro*.

Segui-a, mas antes tive o seguinte convite do falso *cow-boy*:

— Procure-me ás 5 horas no Square Central. Talvez com isso acertes o caminho...

Passamos diante do *studio* da *Metro*. Talqualmente no *Brunton*, uma parede impenetravel por traz da qual se adivinha a actividade laboriosa de uma colmeia. Como no *Brunton*, uma portinha com a mesma inscripção: *Contracto de artistas. E' prohibida a entrada*. Com grande espanto meu, entretanto, entramos. Um gigante ruivo fez-nos uma simples menção de transpor a entrada. Sentei-me na beirinha de uma cadeira e o director disse:

— Cara senhora, todos os dias chegam a Los Angeles milhares de amadores, vindos de todos os pontos da America com a esperança de se converterem em um novo Carlito ou uma segunda Mary. Trezentos e sessenta e cinco mil candidatos por anno. Não perca debalde o seu tempo. Volte para sua casa. E' um conselho de amigo.

A futura *estrella* ficou livida, tão pallida que o director teve pena:

— Póde ser que se dê bem na Comedia. Repuxe os cabellos para traz, arranque um ou dois dentes, vista-se com trajes burlescos. E' a unica esperança.

Achei-me na rua diante da *estrella*. Seus olhos fulguravam com clarões sinistros:

— Miseravel ! Fizeste um signal ao director. Eu bem vi !

O sol californiano com seus raios perpendiculares é torrido. Comprehendi então. Veiu-me á memoria o conselho salutar de um alienista: "E' mistér não contrariar os doidos". Respondi em tom conciliador:

— Tem razão.

Ai de mim ! Uma sombrinha ergue-se e cáe com força sobre a minha cabeça. Só tinha um partido a tomar: a fuga. Precipitei-me atravez dos campos. A infeliz maluca persegue-me. E' o primeiro episodio em que entro, sem scenario porém, sem director, sem objectiva. Sinto a sombrinha a ameaçar-me as costas. Redobro de velocidade, saltei um fosso, fiz tres vezes o giro em torno de um bosquezinho, acabando por perder de vista a demente. Estava porém perdido no campo. Errei durante algumas horas antes de encontrar o caminho para volver á cidade. Como não tinha ambições, aprompteí as malas para deixar Los Angeles e volver a New York, quando ao atravessar o Square Central esbarrei com o ex-creado de Kalikas esticado sobre um banco.

(Continúa no proximo numero)

TOSSE
ASTHMA
ROUQUIDÃO

...a belleza

DEVE CONSERVAR-SE AINDA DEPOIS DA JUVENTUDE—AQUELLA QUE É "FEIA", TENDO PODIDO EVITAR A "FEALDADE", COMMETTEU UM "FEIO" PECCADO...

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos — A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos e sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÊME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e, devido a esse resultado, é que o CRÊME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

Quando a viva luz dos toucadores revelar que as rugas apparecem ao redor dos olhos e que o sorriso tambem produz rugas nos cantos da bocca POLLAH deve ser usado sem demora.

CUTIS UNIDA E BRANCA SEM MANCHAS

...e quando a belleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, empigens, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto attrahente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza.

POLLAH o crême que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformoseando o rosto e conservando a frescura da juventude. "POLLAH" não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis como para branquear e adherir o pó de arroz.

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CRÊME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado, ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do POLLAH, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, emfim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o POLLAH — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — *Octavia Ferrini.* — S. Paulo.

O CRÊME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

PARA TODOS... — Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — 1° de Março, 151, 1° andar — Rio de Janeiro.

NOME ....
CIDADE ....
RUA ....
ESTADO ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1924

É um pequeno espaço no universo, um retiro branco, tocado de verde pelas folhagens, com um pouco de ouro em cima, junto da lampada. As janellas esguias repartem-se numa chusma de janellas menores do que um rosto. Ellas fazem o jardim estar sempre sorrindo... Daqui, vejo o céo, vejo uma montanha, vejo arvores. Aqui, bemdigo a sina que Deus me entregou... Porque, quando penso em mim, nos caminhos andados, nos entes conhecidos, não descubro, para lembrar, nenhuma desillusão... Novos enganos envolveram os enganos mortos... Sinto a doçura de ser. Não tive dias iguaes. A vida parecia a mesma. Nunca mais foi a mesma... A'quella, já longe, que se chamava adolescencia, eu queria dar, agora, um nome de ballada romantica ou de fita cinematographica... "Lirio partido", por exemplo... E dizer-lhe: "Sei que te perdi. Mas não sei se te encontrei... Tudo tão irreal, o que acabou..." A noite desce. De que distancia vem!... Para apressal-a, misturo a fumaça do meu cigarro á grande sombra vagarosa... E fico, no silencio sem fim, a imaginar que outras estradas existem... E não errei o rumo... Era bem a este jardim que eu devia chegar com a minha verdade primitiva...

A L V A R O   M O R E Y R A

ROSA, ROSA...

POR LUDOVICO LÓIZAGA

Rosa, rosa... flor muy mía...
Dime pronto de tu mal
y prometo que en un día
te transformo en un rosal...

Rosa, rosa... flor muy mía...
ya no tienes el color...
que otras veces presumías
con orgulloso candor.

Rosa, rosa... flor muy mía...
ya no luces el carmín...
que seguro envidiaría
la camelia o el jazmín.

Rosa, rosa... flor muy mía...
se llevaron tu esplendor
y la caja de armonías...
que cuidabas con fervor...

Rosa, rosa... flor muy mía...
Es tu esencia que ha perdido su valor
o es tan solo nueva savia
que hace falta de otra flor?...

Rosa, rosa... flor muy mía...
Si es así yo curaría tu dolor,
más no alejes tu alegría...
que es el signo del amor...

Rosa, rosa... flor muy mía...
Dime pronto de tu mal
y prometo que en un día
te transformo en un rosal...

Dr. Ludovico Lóizaga, Secretario da Embaixada da Republica Argentina, intellectual que figura entre os mais bellos espiritos da geração nova do seu paiz. Critico de ampla cultura, historiador, internacionalista, na sua mão a penna tem sempre lampejos. Mas, antes de tudo, Ludovico Lóizaga é um poeta, e um p o e t a delicadissimo, como se mostra nos versos que neste canto, *Para todos...* se envaidece de publicar. Diplomatas assim honram as nações que representam e dão ás que os hospedam um prazer maior.

O Rio moderno — Vivenda do Sr. Commandante Octavio Guedes de Carvalho

"PARA TODOS..." EM PERNAMBUCO

CREANÇAS DO RECIFE

Em cima:
Thereza e Helena Pessoa de Queiroz
Maria Virginia de Medeiros e Amaury de Medeiros Filho
Julio Tavares Filho
Em baixo

Claudio e Guido Annibal Fernandes

Helena Severino Pinheiro

Irene e Jorge Baptista da Silva

Lourdes Carlos Ribeiro

L I N G U A S   D E   P R A T A

— Eu não sei como é que o Praxedes consente que a esposa saia só!
— E' verdade. *Saia só...*

(*Desenho de J. Carlos*)

O POEMA TRICOLOR E EROTICO DAQUELLE FAUNO

(Para Jorge Almada)

I

Vem, minha anemona desvairada, vem! Enlaça-me o corpo com as tuas caricias, tuas ardentes caricias de fogo e lava!... Vem, flor de labaredas, vem saciar a minha ancicdade! Quero soffrer os espasmos, os formidandos e violentos espasmos de tuas violentas e formidandas caricias!... Chicotea-me, oh chicotea-me com o açoite de luz dos teus olhos febris!... Vem, quero ter a nevrose do vermelho!...

Afoga-me no rio candente de teus cabellos desalinhados!...

II

Não, não são as tuas ardentes caricias que me saciam, eu bem vejo que não são. Eu quero antes a tua cintura verde, oh minha aspide egypciaca!... Quero os teus effluvios chlorophilados!...

Dá-me oh minha sylphide os teus braços de beryllo! Sim, eu quero, eu desejo, eu anceio pelo histerismo verde de teu corpo!...

Ah! A minha Salamandra de esmeralda e de folhas vivas, afoga-me no lago chlorophilado de teus sonhos fluidicos e phantasmasgoricos!...

III

Mas... Eu vejo tudo negro!.. E' a tua sombra que eu desejo, que eu sempre desejei e que nunca senti que desejava, sim é a tua sombra espectral e triste!... Quero sentir o pavor da noite mergulhando a minha alma na tua sombra.... E' a tua sombra que eu amo, eu bem n'o sinto que é... Dir-se-ia que eu sempre amei a tua sombra!.. Deveria sempre tel-a amado, eu bem n'o comprehendo... Vem, quero sentir a volupia do negro!... Vem, afogar-me na tua sombra espectral e triste!...

ALBANO DE MORAES.

NOUVEAUX RICHES

— Quero meu busto de frente, senhor artista. As minhas amigas dizem que eu tenho um perfil detestavel!...

A ESTAÇÃO

Com a estréa da companhia Piérat, no Municipal, começou definitivamente a estação de 1924... Agóra é que a gente sente frio, de verdade... Agóra, é que é o inverno... Tudo mais era paizagem, natureza... futurismo...

Antes do almoço offerecido pelo Instituto Brasileiro de Architectos ao seu presidente, o Dr. Gastão Bahiana, em regosijo pelo brilhante desempenho na commissão de techinicos que estuda os planos de melhoramentos do Rio.

Miss Margarida Haymes, da alta sociedade de New York, actualmente no Rio, a frente de um grande emprehendimento de modas, estylo parisiense.

Despedida do Dr. Afranio de Mello Franco, representante do Brasil na Liga das Nações.

Chá dansante offerecido ás Embaixadas Academicas, pela Commissão Central do Congresso Interestadual de Estudantes de Medicina.

A REPORTAGEM

Ah! a reportagem como se faz hoje! Viva, surprehendente, inesperada, cheia de sensações novas, de detalhes estupefacientes, minucia todos os factos, bisbilhoteira e ávida da nota escandalosa, que ha de emocionar o leitor curioso.

A noticia é agora a alma do jornal. Nesta época de trabalho, de pressa, em que a gente em algumas horas do dia tem multiplos e emaranhados negocios a tratar, a resolver, não ha tempo para se lêr mais do que a local gritante, o telegramma ou o artigo pequeno, quando muito pequeno.

E como a legião de reporters serve bem o publico! Como, pressurosa, dá os detalhes mais particulares do caso vulgar, deliciando-se com a publicação de informes intimos e cartas ainda mais intimas...

O facto minimo é o pretexto amplo para detalhes. Nada escapa á argucia e á finura do reporter de hoje. Tudo elle sabe, tudo, e quando ha pouco, inventa para que a noticia appareça bem esfusiante e escandalosa.

Conta Fialho de Almeida que o duque d'Elchingem disse d'uma feita:

— Eu estimava bastante M. de Woestyne. Mas desde que o sei jornalista, começo a embirrar com elle. E se Woestyne fosse então um reporter...

A proposito de reportagem recorda-me uma anedocta contada por um jornal parisiense, logo depois da morte de Villemessant, que tinha muito talento e espirito e que foi o fundador do Figaro.

Era no tempo do imperio, no reinado de Napoleão III. A proposito dum duello Villemessant, testemunha, teve de ir dar o seu depoimento. Succedeu-lhe porém ter de esperar largo tempo, antes de ser convidado a entrar no gabinete do juiz encarregado da instrucção do processo, e impacientou-se.

— Previna ao juiz disse ao continuo do tribunal, que, se elle não me chamar dentro de cinco minutos, eu volto para a minha redacção, onde tenho que fazer.

O juiz que tinha ouvido tudo, irrompeu furioso, e disse-lhe interpellando-o bruscamente:

— O senhor tem de ficar aqui emquanto me aprouver. Por acaso ignora qual é o poder de um juiz instructor? Se amanhã eu citasse o principe Napoleão, e elle recusasse obedecer-me, eu tinha o direito de fazel-o trazer até aqui entre dois soldados. Calcule, portanto, quaes são as minhas attribuições.

Villemessant, que tinha reconquistado a calma, respondeu modestamente:

— Pois bem, Sr. juiz, se eu estivesse no seu logar, não persistiria no seu projecto de fazer prender o principe Napoleão, que, no caso da morte do principe imperial será o herdeiro do throno e que pelo menos é senador, general de divisão e governador geral de Algeria.

— Estou vendo que não fui comprehendido, replicou o juiz. Eu quiz tão sómente recordar-lhe que, se quizesse fazer tal cousa, tinha poder bastante para isso.

— Afinal de contas, o senhor fará o que quizer, continuou fleugmaticamente Villemessant, mas prender assim o principe Napoleão é cousa muito grave!

— Eu, porém, nunca tive semelhante intenção.

— E, continuou Villemessant, quando o imperador souber que o senhor quer arrastar o seu mais proximo parente pelas ruas da cidade entre dois soldados...

— Mas é inexacto, não ha tal! gritava o infeliz magistrado, com a cabeça perdida.

— Quanto a mim, não posso deixar de referir amanhã aos leitores do Figaro *o que o senhor acaba de me communicar; eu intitularei o artigo:* Prisão provavel do principe Napoleão.

O juiz, receiando algum escandalo, que viesse a prejudicar-lhe a carreira, fez immediatamente entrar o jornalista para o seu gabinete, e assim que o interrogatorio terminou, acompanhou-o até a porta, supplicando-lhe que não divulgasse a conversa que tinham tido...

Raul de Azevedo

■

ENTRE NÓS DOIS...

Para Alvaro Moreyra

Quando o meu melhor amigo commette uma falta pequenina... eu sorrio. Quando elle incide numa falta maior, que o possa, talvez, prejudicar... silencio. E quando perpetra uma falta grande — oh! Deus! que horror! — cerro immediatamente os olhos, colloco as mãos sobre os ouvidos, como se não a tivesse visto, nem percebido...

Mas... que mentira estou prégando! O meu melhor amigo — juro pela minha vida! — nunca commette faltas.

Carlos A. Lima

■

Basta ter soffrido muito para descobrir que a renuncia póde tornar-se uma fórma de felicidade... — Edouard Estaume.

Mlle. Maria Sabina de Albuquerque, diplomada pelo curso "Angela Vargas" e poetisa de fina sensibilidade, que realisa, hoje, um recital de declamação, no Instituto Nacional de Musica.

NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS ARTES

A mesa que presidiu a notavel conferencia que sobre "A casa brasileira", José Marianno Filho fez, ha dias, com applausos unanimes: O conferencista está entre o Prof. Baptista da Costa, e os Srs. Eduardo de Sá e Marques Junior. Em baixo, instantaneos do auditorio.

Theatro Paratodos

A Empreza Paschoal Segreto, com a fidalga gentileza que a caracterisa, acceitando idéa que aqui expendemos, instituiu, no São José, o Dia da Corista, *tendo levado a effeito, com brilho, a primeira dessas festas no dia 1º, quando commemorava o decimo terceiro anniversario da companhia daquelle theatro. Não é preciso descrever o que foi a festa, como decorreu jovialmente, havendo o publico, sempre prompto a apoiar os movimentos sympathicos e generosos, a ella se associado, com abundancia de coração, que transparecia do enthusiasmo com que applaudiu todos os artistas e, de modo especial, todo o interessante acto de* cabaret, *a cargo, exclusivamente das coristas. A idéa, julgada boa desde o primeiro instante, alcançou naquelle dia sua consagração, podendo-se considerar como vencedora no nosso meio, nelle devendo-se integrar como um dos nossos mais expressivos habitos. Sendo esse um modo, na verdade habil, de alargar os proventos de classe theatral que, embora muito concorra para a belleza de determinado genero de espectaculos, é modesta, pois que della apenas se exigem conhecimentos rudimentares de canto e dansa, mais influindo para o seu successo attributos physicos como a formosura e a graciosidade, não é para desprezar um outro intento que, sob o ponto de vista geral é, sem duvida, da maior valia: a opportunidade occorrente de se estimularem valores, trazendo-os á luz, de maneira a tornar possivel o seu aproveitamento em pequenos papeis. — o primeiro passo, talvez, para o apparecimento de novos artistas. A certeza, por parte das coristas, de que seus esforços não mais passarão despercebidos, que a elegancia com que se movem e dansam, a clareza de sua dicção, a afinação de sua voz, e até mesmo seus, até então ignorados, predicados de actriz, serão, periodicamente, postos em evidencia, produzirá viva emulação de que resultará, forçosamente, a melhoria dos córos, tornando-os, além disso, viveiro de artistas. Para isso ver-se-ão forçadas a illustrar melhor o espirito, aperfeiçoando sua educação literaria, adquirindo conhecimentos imprescindiveis ao accesso na carreira que desejam perlustrar; a frequentar aulas de canto e dansa, onde, sem velleidades que o caso não comporta, aprendam a fazer intencionalmente e com maior proveito, o que até aqui têm feito por mero impulso natural. E para que as coisas assim se passem deve-se cuidar desde já do programma da festa futura, instituindo concursos de representação, cançonetas, monologos e composições semelhantes, e dansa, entregues todos ao julgamento do publico, e tendo, como premio, ou pequeno augmento de ordenado ou distincções honorificas, além do racional aproveitamento das premiadas nos pequenos papeis da revista que, em seguida, tiver de entrar em ensaios. E' assim que desejavamos se encarassem, depois dessa brilhante festa do dia 1º, a instituição que a Empreza Paschoal Segreto acaba de inaugurar, realisada, ainda, uma alteração na sua economia para tornar possivel a sua repetição de tres em tres ou de quatro em quatro mezes: Não deve o* Dia da Corista *ter o caracter de um onus para a empreza que o institua e muito menos o de um beneficio em favor da classe a que diz respeito. Organisado um programma devéras attrahente, apoiado por uma* réclame *intelligente e bem dirigida como é, por exemplo, a dessa mesma Empreza Paschoal Segreto, o theatro se encherá, pela expontanea affluencia do publico; sobre a receita será prelevada a despeza do dia, cabendo o saldo, por distribuição uniforme, ás coristas. Resta agora que a Empreza Rangel & Cia., que organisou companhia de revistas para o Recreio, com caracter permanente, estabeleça tambem o* Dia da Corista, *nas bases que vimos de expôr como, naturalmente, já lhe estarão solicitando seus sentimentos liberaes e seu desejo de cooperar no desenvolvimento do theatro entre nós.*

Actriz Marianna Soares, tão querida do publico do Rio, actualmente no Rio Grande do Sul, entre as primeiras figuras da Companhia Dramatica Maria Castro.

MARIO NUNES.

Ha onze annos não nos visita uma companhia de opera comica franceza. Como o genero tem grandes admiradores no Rio as emprezas Lombart & Cia., da Argentina, e José Loureiro, desta Capital, resolveram trazer á America do Sul este anno uma grande companhia, especialmente organisada para essa tournée, *com os elementos de maior relevo. O trabalho exigiu muito esforço, mas foi concluido de maneira a se confiar tranquillamente no* desideratum. *A companhia já se acha em viagem para Buenos Aires, onde irá trabalhar no theatro da Opera; depois virá representar no Lyrico, desta Capital, seguindo daqui para o Sant'Anna, de São Paulo, e da Paulicéa irá a Lisboa, cumprir a ultima parte do seu contracto, no Trindade. O repertorio é o seguinte:* Mam'zelle Nitouche, *o grande successo de Anna Judic;* François le bas bleu; La fille de Madame Angot, *da qual extrahiu Arthur Azevedo a popular parodia* A filha de Maria Angú; Hans, o tocador de flauta, *de Luiz Ganne, aqui pouco conhecida, quando é, todavia, lindissima;* Os sinos de Corneville; A bella Helena, *de Offenback;* Les brigands; La poupée, *que os cariocas conhecem na edição portugueza da Sra. Palmyra Bastos;* Le grand Mogol; Rip; Les mousquetaires au convent; Mascotte, *a inspiradissima opereta de Audran;* Surcouf, *pouco representada aqui no original, mas que ha trinta annos, com a Lopicollo, o Mattos e o Colás fez grande successo, no Phenix;* Madame Favart; La fille du tambour major; Amour masquée; Ciboulette; Madame; *etc.*

A bordo do "Almanzorra", sabbado passado, á tarde, quando chegou Mme Marie-Theréze Pierat com a sua companhia, que tem como director artistico M. Lugné-Poé e, cuja estréa, segunda-feira, foi uma das mais bellas noites do Municipal.

■

A Empreza Paschoal Segreto acaba de firmar contracto com os directores da Grande Companhia Italiana de Operetas Lombardo - Caramba, que ora occupa o theatro da Opera, em Buenos Aires, para uma temporada no São Pedro. Essa companhia, que está obtendo successo na capital argentina, é, segundo a critica porteña, a mais completa no genero, que ali tem ido. Suas montagens são luxuosas e o seu elenco artistico o melhor vindo á America do Sul.

Maria Fuster

COMPANHIA VELASCO NO THEATRO LYRICO

Vicente Mauri

Dalla Rizza
SOPRANO

Maestro Bellezza
UM DOS REGENTES
DA
ORCHESTRA

Dalla Rizza
SOPRANO

Fleta
TENOR

Cirini
BAIXO

Minghetti
TENOR

Claudia Muzio
SOPRANO

Ersomilli Emili

Ersomilli Emili
SOPRANO

Claudia Muzio
SOPRANO

ALGUMAS DAS PRINCIPAES FIGURAS
DO ELENCO DA
GRANDE COMPANHIA LYRICA OFFICIAL
QUE ESTREARÁ, NO MUNICIPAL,
EM AGOSTO

A futilidade de espirito define-se de varios modos, e um delles sem duvida é a ancia da novidade. Para os bébés o bonequinho de celluloide de dois tostões que acabam de lhe dar é prenda de maior valia que a Dolly de cem mil réis com que o vôvô o presenteou ha duas semanas. O publico do Rio é um pouco assim, seu enthusiasmo não se manifesta senão pelo que é novo, não sendo, portanto, difficil avaliar o quanto de temerario tem a vinda de uma companhia como a Velasco, que já aqui esteve no anno passado, tendo-se-lhe feito a recepção que cabe ás novidades e que agora, se bem que nos embebede de luz, som e côr, e nos apresente maravilhosa collecção de carinhas bonitas e corpos cheios de graça, é coisa já vista, é poupée com que muito se brincou já. A fortuna, porém, ajuda os audazes, e se houve descontentes que, na primeira noite, diante do esplendor dos scenarios e do guarda-roupa custosissimos e de apurado gosto, das dansas alegres, da musica nervosa, do canto e dos multiplos attractivos de Las Maravillosas, *clamassem que* Arco-Iris *era um espectaculo daquelle genero como se a Velasco devesse representar em turco alguma pantomima chineza, a impressão geral foi excellente e a concurrencia não tem feito senão crescer, o que evidencia o brilho e belleza dos espectaculos que a sympathica troupe hespanhola offerece aos seus frequentadores. E assim todas as noites Rosita Rodrigo, Pilar Marti, Clara Milani, Torre, Maria Fuster, Mauri, Russell Gudini, Pereda e o grupo encantador das segundas tiples todas formosas e graciosas bailarinas, ouvem da sala, quasi cheia, quentes applausos.*

Senhora Bébé Lima Castro, tão querida e admirada de todo o Rio, que este anno applaudiremos na Companhia Lyrica official, da Empreza Walter Mocchi.

Conta a cidade de Santos com mais um bello theatro, o Colyseu Santista, cuja festiva inauguração se effectuou com as presenças do Sr. Dr. Carlos de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo, General Abilio de Noronha, commandante da Região Militar, secretarios do governo, ajudantes de ordens, autoridades federaes, representantes dos jornaes paulistas, etc.

Foi representada "A bella adormecida", de Carlos de Campos, que alcançou enthusiasticos applausos,, assim como os interpretes, Sras. Herminia Russo, Leontine Kneese, Alice Carvalho e Elvira Mondeo e Srs. João Gualdelli, Armando Mondego e Ramon Romeu, detentores dos principaes papeis.

Artistas que tomaram parte no ultimo concerto do Centro Artistico Musical, no Instituto.

Está, actualmente, dando espectaculos, em Santos, com grande exito, a companhia organisada pelo sympathico actor Pinto Filho, da qual fazem parte as festejadas actrizes Mariska, Rosalia Pombo e Guilhermina Rodrigues.

Ta tá clan

A bonequinha da Colombo

Para a festa do sol fez-se boneca:
Fitas, rendas, ponpons e laçarótes.
E num vestido côr de folha secca,
Foi para a rua em passos de fox-trotts.

Os flanneurs *costumeiros da cidade*
Deram-lhe a graça do melhor sorriso.
E ella passou cheirando a mocidade...
— Tanta belleza com tão tão pouco siso!

Passeou pela Avenida, tarde ainda,
Tocando os pés no asfalto do passeio...
Vinha um e murmurava: ella é tão linda!
E ella a sorrir: Jesus, como elle é feio!

Entrou no "Garnier". Cheia de graça,
Abriu os labios num sorriso franco:
— Dê-me, faça favor. "Vida que passa"
Do lindo poeta Caio Mello Franco!

Depois, ás cinco em ponto, apparecia
No ascensor da Colombo. Surprehendente!
Houve um fremito louco que corria
Pela espinha dorsal de toda a gente.

Como ella é bôa! E que attitudes toma!
Quantos annos terá? Tem pouca edade.
Nasceu para se ter numa redoma
Symbolisando a terna mocidade.

Pediu torradas de Lisboa... Come
Sem pejo, com o maior desembaraço.
Eu gosto muito de mulher com fome...
Acho elegante. — Acha elegante? Passo.

Agora apanha a trousse. *A cigarreira*
Abre e tira um cigarro, displicente,
Encaixa numa explendida piteira
E fuma ali, diante de toda gente...

E' natural que em torno della, salte
O commentaro... — Mas que gente a tôa.
Ella abre os labios humidos de esmalte
Num sorriso enigmatico, e perdôa.

Deus do céo! O melhor mesmo é deixal-a
Viver como ella quer. Falar adianta
De quem tem tanto aroma quando fala,
De quem tem tanta graça quando encanta?

JOÃO DA AVENIDA

COLOMBINA

Porcelanas de Chelsea

ARLEQUIM

PARADOXOS DO PENSADOR

Do Céo viera-lhe aquella ancia atordoante de sorver o Infinito pelas retinas...

E, á força de tanto embeber as pupillas sombriveladas, nos Espaços, parece que ellas andavam, sempre, abysmadas da nostalgia azul do Empyreo...

Muitas vezes, no abandono triumphal das noites silenciosas abria, para a ronda luminosa das Espheras, em cruz amarguradamente, os braços, em cujas hastes, as mãos, como flôres do Odio crispavam, nervosas...

Na bocca floria-lhe, agrilhoado no parenthesis sangrento dos labios, o surdo vortilhão das pragas violentas...

E ao léo, punha-se de andar, como epileptico, rasgando, no ar, destrambelhados gestos de funambulo raivoso...

De uma feita o surprehenderam a falar para a lua "Minha madrasta de cabellos brancos, — morreu a minha alma..."

Ao resto da Humanidade denominava "os outros..."

Ninguem sabia de seu nome; chamavam-lhe, todos, — o Poeta; até diziam que elle ensandecera...

Emtanto, era apenas um homem a quem a Vida torturára com os espinhos amarissimos do Tédio...

Um dia, passantes descuidados deram com elle, de bruços, num banco de jardim publico... Quizeram despertal-o. Estava morto. Sorria amargamente como si, ainda na morte, houvera encontrado Tédio... Correram-lhe as algibeiras. Um papel. Abriram-no, ás pressas:

"O Pensador, illuminado de clarividencias, aventurára-se á viagem penosissima, adorando as mulheres e amando as flôres...

Longo, o itinerario. De cada rama farfalhante, como os segredos feminis, um ninho punha-lhe gorgeios suavissimos nos ouvidos, e as flôres, dos hastis, accenavam-lhe adeuses innocentes.

Cançou. Interrogou:

Arvores, não sonhaes? e as arvores mudas, quietas...

— Pedras, não pensaes? e as pedras mudas quietas....

— Flôres, não amaes? e as flôres mudas, quietas...

— Ah! só eu sonho, só eu penso, só eu amo..

Então, nuns pedroiços millenarios, coroados de musgos velludosos, sentou-se á orla da estrada, que se estirava, para a frente, em colleios... Inqueriu de si; e a primeira lagrima, reveladora dos infernos interiores hydrovelou-lhe os olhos, esmorecidos como diamantes offuscados... E exilando-se na extrema renuncia dos Eleitos, enterrou, desconsoladamente, a fronte, nas mãos em concha, pondo-se a recordar, sereno, que o recordo é a ultima victoria dos vencidos...

Largo tempo. Um velho octogenario, cujo peito a barba veneravel dos patriarchas patinava, arrimado ao vetusto bordão dos caminheiros inviolaveis, andarilhando, — talvez o Tempo — pergunta-lhe, numa voz de propheta:

— Que fazes?

— Estou á espera da Felicidade...

— E ella, onde está?!

— Creio que já passou..."

Pasmos, entreolharam-se os do grupo. Uma insultuosa bufada de vento arrebatou o papel. E, um delles, meneando a cabeça, pausado:

— E-ra um Poeta en-te-di-a-do...

PAULO DE OLIVEIRA

A MENINA DOS PASSOS LENTOS...

Cognominaram-n'a de menina dos passos lentos. Tiveram razão? Todos os dias, sol a pino, eu a vejo naquella mesma attitude de quem sonha e de quem resa, olhos scismarentos, encobertos pelo véo tenue da melancolia, passando, leve como as plumas, pela frente da minha casa. O sol, rindo gargalhadas de luz, parece ir polvilhando na sua cabecinha azevichada mancheias de pó d'ouro, um pó fino, subtil... O seu corpo esguio parece, naquella serenidade tão doce, tão suave, uma torre a orar. Quando eu a vejo, fico, por muito tempo, com as retinas impressionadas por seu porte elegante de uma figurinha de biscuit, *delicada, fina, impressionante. Os seus seios afiados, dansando sob o rythmo do corpo, numa ondulação de desejos, vão saltitando, leves e musicaes, quasi rompendo a blusinha de crépe esvoaçante. Recatada e desconfiada, sob o impiedoso soprar do vento que dansa, cantando em redemoinhos, em torno della, fica a agitar o vestido branco, que esvoaça e corre, contornando as linhas puras do seu corpo fragil. Tenho por esta menina uma admiração que se transforma em um desejo. Tenho por ella um respeito que me fere, me magôa... Hontem, domingo, quando a noite já havia envolvido a terra no seu manto de trevas, eu a vi por uma dessas ruas infindaveis, impeccavelmete a mesma, sósinha, andando quarteirões inteiros. A luz escassa da rua se assemelhava a uns poucos cirios pallidos e bruxolantes, piscando cansados e doloridos... Num poste telephonico, tal sentinella noctivaga, um vulto masculino, soltando expiraes de fumaça, acena, chamando-a, á menina dos passos lentos. E ella foi ter com elle, recatada e desconfiada... Conversaram muito. E commigo, accendendo a malicia da minha imaginação, com traços ligeiros e fortes, compuz a historia daquella menina. Silencieime, por minutos, parado numa esquina, que desperta em mim saudades de outras esquinas, e com os meus botões disse:*

— Ah! por isso é que a cognominaram de menina dos passos lentos!...

EDISON MAGALHÃES

Enlace Liria Colapietro-Victorino do Valle Moura

E' agradavel, embóra apenas no fim de uma manhã, deixar de ser o que sempre se foi... — EDOVARD ESTAUNIÉ.

Familia Motta Bastos, em Cambuquira

No Parque das Aguas, em Caxambú (*Photo A. João*)

O Sr. Thiers Victor Moreira, do City Bank, de passagem na Ilha São Thomaz, de caminho para New York, em burrico.

Nós não vivemos senão de alma a alma, e somos deuses que se ignoram... — MAETERLINCK.

A VACCINA CONTRA A TUBERCULOSE

A vaccina contra a tuberculose, que fez objecto de recente communicação do professor Calmette á Academia de Medicina, é constituida por uma raça especial de bacillos artificialmente obtidos por duzentas e trinta culturas successivas, circumstancia que lhe tira o poder de provocar a formação de tuberculos. A cultura é inoffensiva para todos os animaes sensiveis á tuberculose, inclusive o macaco, o que quer dizer que as vaccinas nunca poderão tornar-se fonte de contagio. A nova vaccina póde ser applicada em injecções sub-cutaneas ou ingerida pela bocca sempre com efficacia. O Dr. Benzançon, da Academia de Medicina, declarou em entrevista que a descoberta do professor Calmette autorisa as maiores e mais fundadas esperanças.

As mulheres corrompem os costumes mas formam o gosto. — MONTESQUIEU.

A pagina de Snobinette

Talvez fosse de frio, que lá, no alto, tremiam as estrellinhas d'ouro... Pois aqui, em nossas plagas, é a noite de S. João considerada a mais fria do anno. Na varanda, onde subiam enlaçados borguinvilles e madresilvas, tinham ficado a conversar o joven secretario de legação e um velho celibatario seu amigo. Mergulhados nas confortaveis poltronas de estylo inglez, e fronteiras uma á outra a grisalha cabeça experiente e a castanha cabeça ondulada, diziam de seus amores com a mesma indifferença com que exhalavam fumaça os seus havanas. Faláram depois em viagens, costumes e usos caracteristicos, das terras por onde haviam andado os seus passos vagabundos. Lembrando então habitos e tradições nossas, que vamos cada vez mais a esquecer, falou o mais velho: "A noite de S. João, por exemplo, porque a deixam morrer? Era tão linda outr'ora com os seus luminosos e alacres folguedos, que pareciam realisar a festa christã do Fogo. Balões subiam e se perdiam, pontinhos rubros e andantes, na immensa e nocturna solidão emquanto, nas mãos infantis, ardiam aos punhados, estrellas que se vinham desfazer na terra humida e orvalhada de Junho. Alaridos de creanças, desafios ao violão e pares bailando em torno ás grandes fogueiras crepitantes. Tão lindo tudo! e que suave calor tambem nos corações dos moços, que anciosos viam deitar a sorte, emquanto repousavam ao sereno as bilhas transparentes, onde as claras de ovo teciam o destino das raparigas. A' meia-noite, vinham todas esperar a surpreza que lhes reservára S. João e cada uma via ou acreditava vêr desenhar-se, dentro dos recipientes de crystal ou vidro, uma nave de altos mastros, uma linda cathedral de portas abertas em par, e ainda a grande alameda de um parque ou uma esguia e isolada torre de igreja. E eram risos crystallinos e olhos a brilhar.

— Sinto saudades, porque não dizer, desses tempos idos e dessas noites de outr'ora, falou commovida a voz, que tão glacialmente exhumára as mulheres amadas do seu passado. E que falta sobretudo, na noite escura e silenciosa, das alegres fogueiras de fulvas e doidas labaredas a aquecerem do frio que trazemos todos, uns nas pontas dos dedos, e no mais profundo d'alma, outros.

Pois, se não me atormenta a saudade dos tontos amores de accaso, dóe-me por vezes, nos longos serões taciturnos, a nostalgia das mãos attentas e adoraveis duma esposa meiga.

— Pois a mim, não fazem ellas falta, asseguro-te, pas plus d'ailleurs que as louras fogueiras da tua exaltação Em materia de brazeiros ou chammas, lembra-te meu caro, que se aquecem, tambem queimam.

— Julgas então, devéras, que não fazem falta as fogueiras (ou melhor ainda o foyer) ao frio da minha velhice isolada e ao mais terrivel ainda da tua mocidade sceptica? Como Bilac, podes dizer: "tenho amado tanto e não conheço o amor" e o teu scepticismo calmo de hoje não te salvará da amargura e do frio, ouves? do frio que um dia virá. Olha, por exemplo, meu sobrinho, continuou elle, apontando no banco rustico do caramanchão a figura sympathica dum joven, braço passado num amparo carinhoso á cintura da noiva. A esse sim, comprehendo que não façam falta as fogueiras tradiccionaes, junto aquelles olhos de carvão e fulgores de braza, acariciadores e envolventes como chammas para os corações tiritantes. Tivesse-os eu encontrado no meu caminho quando rapaz, meu caro! Como são para meu sobrinho, emfim, conformo-me. Ah! as lindas fogueirinhas daquelles olhos de brasileira e como faz bem o meu rapaz de se aquecer a ellas, nessa noite triste de S. João! Sintamos a licção que nos trazem (ao dolente celibatario que sou eu e ao egoista e risonho sceptico que és tu) os seus vinte e dois annos esplendidos e commovidos! Lá em baixo, no banco rustico e verde, cercado da parede vegetal dum jasmineiro em flôr, se uniam lentas, as lindas cabeças adolescentes, um grande sonho ao fundo das pupillas... E era talvez de frio, que lá no alto, tremiam as estrellinhas d'ouro...

Mademoiselle Lili Nunes Coimbra, da sociedade pernambucana

Notára Mademoiselle, pela primeira vez, na platéa do Municipal e como estheta impressionára-se pela sua mascula figura, energica e viril. O perfil accentuadamente romano de fronte severa, nariz recto e queixo voluntario, recordava-lhe o Spartacus de Foyatier, cuja physionomia de rebellado era, ao seu vêr, entre o povo branco das estatuas do Louvre, a expressão mais alta de soffrimento e revolta conjugados. Queria assim o seu idéal e capazes tambem de romper algemas a alma e o braço fortes sobre que se apoiasse. Era decerto assim o seu Spartacus em casaca do Municipal, adivinhava-lhe a energia nos traços e nos gestos. Moradora, que é, nas proximidades do Fluminense, convidam-n'a certa tarde algumas amigas para assistir ao banho na piscina. Logo á entrada, avista Mademoiselle, de pé, e braços cruzados sobre o maillot preto o seu bello conhecido do Municipal. Atravessam o grande tanque lageado corpos jovens de nadadores; reflectem-se n'agua, a se balançarem nos trapezios, vultos ageis de gymnastas. Anciosa, espera Mademoiselle as proezas do seu athleta. Segue-lhe os movimentos, que elle não sabe espreitados. Já no ultimo degrau, toca elle de leve com o pé a superficie da agua. Retira-o depressa, num susto. Alguem convida-o: "Não te decides?" E elle offegante, a voz recciosa: "Está tão fria a agua! nunca a vi assim gelada"...

SNOBINETTE

UM DOMINGO CONTENTE

ORGULHO

Aquella mulher me causára uma impressão indefinivel; os seus olhos luzindo de um brilho intenso, semi - cerrados eternamente, como si uma perenne volupia lhe perpasse pelo corpo, dominaram-me; os seus gestos lentos, fatigados, obedientes talvez, a um secreto rythmo interior, tinham a harmonia dulcissima das musicas levemente bordolinadas; a bocca, a pequenina bocca, o rubi rubro e perfeito dos seus labios, fendidos pelas niveas perolas dos dentes, exalavam o perfume subtil das flores ao cahir dos primeiros negrores da noite; e ella passava, serena como um templo antigo, sob os olhares cupidos e o murmurio apaixonado dos admiradores Diziam coisas extranhas dessa formosa creatura; uns, ainda ébrios das voluptuosidades da sua plastica, alva e perfeita como os marmores da estatuaria hellenica, entoavam-lhe epinicios de louvores; outros, recordavam uma legenda de vicios exoticos, sensuaes, requintados na quinta essencia do goso e da luxuria. Uma noite, um capricho curioso fez-me acompanhal-a; chovia docemente sobre a cidade, e no automovel, que deslisava pelas ruas desertas e féericamente illuminadas do bello Rio adormecido, junto á ella, sentindo-lhe as sinuosidades perfumadas do seu vestido elegantissimo, haurindo-lhe o olor dos cabellos, eu me ia impregnando mansamente das suas seducções. Na pequenina alcova eu ficára só; a obscuridade tepida das pequeninas camaras de amor; o abat-jour, *a* ottomana *coberta de almofadas fofas e macias, as flores, o mysterioso perfume indefinivel que desperta vagos desejos de um longo prazer. Alfim, ella voltára; despira a vestidura de velludo, orlada de pelles ricas e quentes, e trazia uma tunica, transparente, ondulada de dobras ondulantes, que lhe modelavam os encantos mais tentadores.*

— A sua historia, perguntei-lhe, conte-me o romance da sua vida; as mulheres têm sempre uma historia interessante a contar: um amor infeliz, as illusões perdidas. e empoz o grande resvalar pelo abysmo da deshonra e da infelicidade.

As minhas palavras feri-

NO PRADO

DO JOCKEY CLUB

ram-na talvez; um vivo rubor coloriu-lhe as faces; e ella sorriu num sorriso fino e impenetravel, os labios contrahidos numa crispadura impertinente, de enfado ou de soberano desprezo.

— Interessa-lhe a minha historia, é simples, é muito simples, e não tem a tristeza das paixões desgraçadas e dos

sentimentos incomprehendidos. Era um temperamento de artista, que ama a belleza com hyperesthesia; orgulhava-me e reconhecia a perfeição de mim mesma; quando só, contemplava-me longamente ao espelho, e via, com intima vaidade, na superficie polida do vidro a imagem da minha carne encantadora. A's vezes, procurava reproduzir as attitudes celebres dos marmores immortaes, e creava novas obras de arte, mais elegantes, mais sonhadoras, mais apaixonadas e serenas, e duma belleza animada pelo ardor magnifico de uma grande vida interior. Deshonra? Infelicidade? Dizieis ha instantes; vós outros comprehendeis mal a nossa condição na sociedade. Onde o opprobio e a desventura? Onde? Não viveis do vosso talento, das irradiações augustas da vossa intelligencia? Não mercadejaes burguezmente os vossos trabalhos intellectuaes? Nós outras, as mulheres de vida airada, vivemos das graças, das luxurias e da belleza do nosso corpo. Eu tenho um immenso orgulho desse meio de existencia que floresceu no Héllade, viveu em Roma, e impera entre os povos modernos. Ha até uma similitude mysteriosa e funda entre as cortezãs e os homens de letras; vós sacerdotes da espiritualidade, imaginaes os encantamentos da alma; compondes as elegias das palavras, que insufladas pelo fogo das idéas, arrastam-nos ao paiz longinquo das illusões doiradas; nós devotámo-nos ao culto da religião da carne, e realisámos os enlanguescimentos da materia, do contacto das epidermes, e conseguimos os frenezis das volupias, que nos alam delirantemente aos paramos da luxuria.

E orgulhosa, altiva, despiu a leve tunica que cingia, e appareceu-me luminosa, bella, estellar, na nudez gloriosa da sua plastica adoravel. — CHERMONT DE BRITTO.

Cinema Para todos...

Chronica

ALGUMAS IMPRESSÕES DA FILMLANDIA

Todos os annos costumam as grandes emprezas cinematographicas norte-americanas reunir em uma grande convenção todos os seus funccionarios espalhados pela superficie do territorio dos Estados Unidos, a que se vem ultimamente juntando os dos departamentos de outros paizes.

Para representar este anno na convenção da Famous Players, o departamento dessa empreza — a Companhia Pelliculas de Luxo da America do Sul — como é chamada, seguiu um moço brasileiro, que ha longos annos se entrega ao trabalho da exploração do commercio cinematographico entre nós, já nesta, já naquella empreza, o Sr. Ary Lima.

Conhecedor como é da lingua ingleza, que fala com facilidade, difficuldades não teve no desempenho da missão e o departamento brasileiro foi por sua actuação mais justamente apreciado do que até agora o tem sido, o que poderá trazer vantagens futuras para o seu desenvolvimento, que aliás se faz a olhos vistos, como o prova a installação de novas agencias no norte e sul do paiz, devidas á visão segura do actual representante da Paramount no Brasil, J. A. Vinhaes Junior.

Regressando dessa viagem, fazem poucos dias, natural foi que procurassemos colher algumas impressões da bocca do representante brasileiro na grande convenção cinematographica.

Novidades de vulto não soubemos e não podemos transmittir aos nossos leitores, sempre ao corrente que estão de quanto nos Estados Unidos se passa, pelo cuidado que tem Para todos... *de os fazer sabedores, por meio da leitura acurada das revistas de classe e correspondencia de lá directamente recebida, de tudo quanto diz respeito á cinematographia, encarada sob seus diversos aspectos artistico, industrial ou commercial.*

São mais impressões de ordem geral que servem para demonstrar, entretanto, a justeza e o acerto dos nossos conceitos em varias occasiões manifestados a proposito de varias questões cinematographicas.

Sobre o mercado cinematographico norte-americano, por exemplo, em sua funcção de productor, sua impressão corrobora as nossas opiniões já varias vezes expendidas sobre a inanidade dos esforços dos productores europeus, para resistir á onda avassaladora dos films yankees *que vão fazer vantajosa concorrencia nos meios europeus aos seus congeneres.*

— Setenta e cinco por cento da renda bruta da exploração commercial dos films yankees, *diz-nos elle, são arrecadados dentro do territorio norte-americano, nos 20.000 cinemas por elle espalhados. O quarto restante da percentagem é que toca a todos os demais paizes do globo. Segue-se que basta o mercado americano para compensar todas as despezas da producção e cinematographicamente podem os Estados Unidos viver independentes do resto do mundo.*

E' nisso que reside o segredo da formidavel vitalidade dessa industria e torna impossivel qualquer concorrencia ao film yankee, *presentemente. Não se póde, entretanto, affirmar que existe nos Estados Unidos mais competencia, melhores artistas, nem mais intelligencia para a exploração da setima arte. O film francez, porém, como o italiano, como o allemão, carece absolutamente de outros mercados, que não os internos, e nesses outros mercados tem a luctar com a concorrencia* yankee, *que póde se contentar, se quizer, com menores lucros, e por isso mesmo ha de gosar da preferencia do exhibidor.*

A producção americana é formidavel, como sabe, porém, como ha fagots *e* fagots, *tambem ha films e films.*

A Broadway na extensão entre a 42nd e 58th, ruas com os seus grandes cinemas, o Capitol, o Rivoli, o Rialto, o Strand, o Criterion, o State, é o thermometro que marca o valor da producção. Film que é ali exhibido é film consagrado. Os mais, os que passam só pelos outros cinemas da grande urbs, *já são considerados de 2ª categoria. E ha mais a producção destinadas ainda aos pequenos meios campesinos, as ingenuas aventuras de* cow-boys, *as series, as farças... Fabricas existem que só da exploração desse genero é que tiram seu lucro. Mas voltando aos cinemas que é materia tanta vez tratada nos editoriaes da sua revista, são os citados estabelecimentos imponentes dotados de todo o luxo, de todo o conforto. O film constitue a parte principal do espectaculo nesses estabelecimentos, mas outros numeros, uma orchestra grandiosa formam outros tantos attractivos a que não resiste o publico. Quando estive em New York passaram na Broadway, films da Goldwyn-Metro, no Capitol e Strand, no Criterion, um da Paramount e um da First National, e nos outros tres, sómente films Paramount. Frequentei todos elles, buscando fazer um estudo comparativo dos methodos lá empregados, para a apresentação dos films. Não têm, os cinemas de lá, musica nas salas de espera, como aqui; tem-na em compensação e excellente sempre nos salões de exhibição e muita gente os frequenta mais pelos concertos do que realmente pelos films. Apparelhos de refrigeração e aquecimento (conforme a estação) entretem no interior uma atmosphera agradabilissima. Junte a isso o luxo da decoração, a abundancia de flores e luzes, o programma escolhido e confessar-se-á que o preço pedido para assistir aos* Dez mandamentos, *de Cecil B. de Mille, por exemplo, 2,20 dollars (4.500 réis, cambio ao par) não póde ser taxado de exaggerado.*

Dos studios, *que lhe direi, que seus leitores não saibam? Visitei unicamente os da Paramount, unicos que me interessavam. Sempre em actividade, preparam as 40 superproducções já annunciadas pelo seu jornal. E trazer, como trouxe, e lhe forneci essa lista de obras primas da cinematographia que a Paramount começou a editar, não foi para mim a menor gloria — porque estou certo de que com essas producções inegualaveis o prestigio da formidavel empreza productora mais e mais se cimentará no Brasil".*

POLA NEGRI
em "A dansarina hespanhola"

OPERADOR.

HELENA CHADWICK foi parar ao cinema de uma maneira bastante curiosa.

A joven *estrella* da Goldwyn-Cosmopolitan tinha então 17 annos e exercia a profissão pittoresca, mas pouco remuneradora, de modelo. O artista para quem ella trabalhava nessa época, Harrison Fisher, tinha-se inspirado no seu rosto para compôr um desenho destinado a illustrar a capa de uma revista, a *American Magazine*. O encanto e a graça que se desprendiam deste retrato attrahiram a attenção dos dirigentes de uma companhia de cinema. Procuraram immediatamente pôr-se em relações com o artista citado, para conhecer o endereço do seu modelo, mas o *American Magazine* desconhecia onde habitava o seu collaborador e pretendia que o desenho não tinha sido inspirado por um modelo, e antes que seria devido á imaginação do pintor.

Os cinematographistas teimaram. "Se essa rapariga habita New York, encontre-a", ordenaram elles ao seu chefe de escriptorio artistico. Este ultimo, não sabendo já a que santo se dirigir, tomou a decisão de recorrer aos pequenos annuncios. E Helene Chadwick, almoçando, no dia seguinte, leu no jornal que percorria: "A' joven que pousou para a capa do *American Magazine*, pede-se para se apresentar com urgencia nos escriptorios da Pathé. Foi o pé no estribo.

Miss Chadwick conquistou rapidamente o posto de *estrella* e depressa foi contractada em brilhantes condições pela Goldwyn, para a qual tem representado papeis de destaque em numerosos films.

O ultimo que interpretou foi o famoso *Reno*, esse curioso film sobre a legislação americana do divorcio, que Rupert Hughes poz em scena.

Digamos, para terminar, que a artista tornada *estrella* não esqueceu o artista a quem deveu a sua fortuna, pois, um grande retrato executado por Harrison Fisher constitue o ornamento principal do seu *bungalow*, em Los Angeles.

☆ ☆ ☆

O noivado de Ruth Rolland e Cliff Durant, o millionario *sportman* de San Francisco, embora por ambos officialmente admittido, parece que ainda se prolongará por algum tempo, antes que os laços matrimoniaes os venham ligar. Para verificar se de facto o affecto é duradouro, Cliff vae fazer com um grupo de amigos um longo cruzeiro pelo grande oceano, ao passo que a actriz irá veranear no Canadá. Se ao cabo de alguns mezes, quando se encontrarem de novo, persistirem os sentimentos ternos, então terá o pretor a palavra.

☆ ☆ ☆

Demmy Lanson é o marido de Virginia Valli, e ambos confessam ser summamente felizes no matrimonio. Isso para desmentir as más linguas de Hollywood.

☆ ☆ ☆

Carmelita Geraghty filha de Tom Geraghty, autor de scenarios e director de scena, está noiva tambem, segundo boatos correntes na Filmlandia, de John Considine, gerente das producções de Joseph Schenck.

☆ ☆ ☆

Pauline Bush, que foi artista muito popular da tela outr'ora e anda ha muito retirada, reapparece agora em *The Salamander*, producção de James Cruze.

A Cleo de Paris...

A boneca franceza...

Mlle. Meia-noite...

Rosita Rodrigo, da Companhia Velasco, no "Arco Iris"

Julanne Johnstone, que Douglas Fairbanks lançou em "O ladrão de Bagdad", está noiva dizem os cochichos de Hollywood, de John Patrick, actor caracteristico.

☆ ☆ ☆

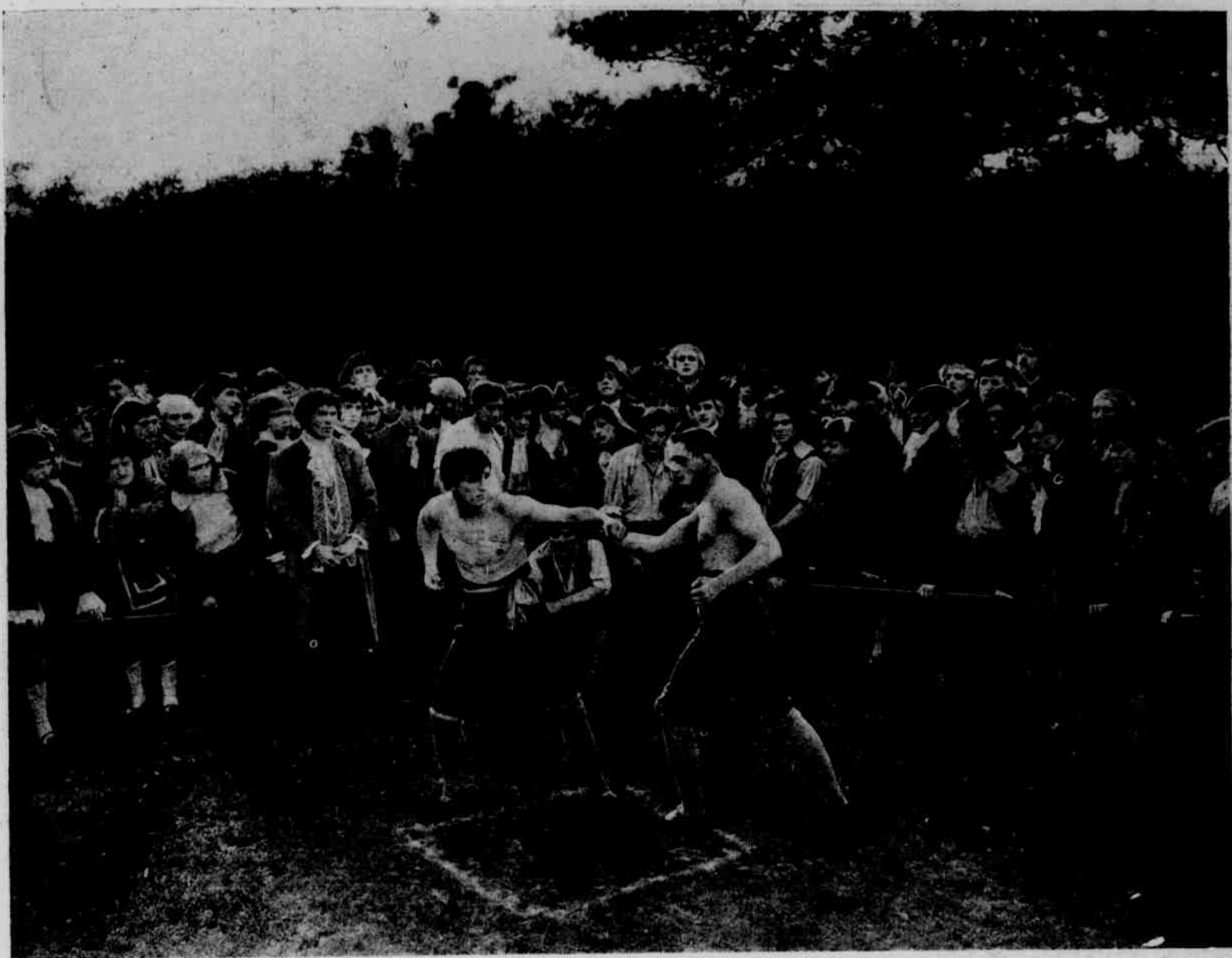
George O' Brien vae casar-se com Dorothy Mackaill. Elle é um rapagão desempenado, idolo das moças casadouras; muito parecido com Wallace Reid, está trabalhando para a Fox, actualmente. Dorothy é ingleza e tem feito successo como artista em Hollywood. Actualmente está tambem com a Fox.

☆ ☆ ☆

A Pathé vae distribuir os films de Charles Ray para Thomas Ince.

Se Estelle Taylor não existisse era preciso invental-a...

Uma scena de "The Swamp Angel", da First, com Colleen Moore e Anna Q. Nilsson.

CORAÇÃO E MUSCULO

De preferencia a acceitar o idoso noivo que lhe escolhera seu pae, Virginia Carew, unica filha de Sir Julian Carew, deu o seu coração ao filho de Beydach, rei de uma valente tribu cigana. Annos decorridos, a morte lhe rouba o esposo, e pouco depois ella propria o acompanha na Morte. Valerio, unico filho dessa união, um menino de cinco annos, é então levado a seu avô que jubiloso o recebe, na esperança de que elle perpetue mais tarde as brilhantes tradições da nobre familia. Não obstante todos os esforços de Sir Julian e mau grado os sentimentos que procuraram imbuir nelle os seus preceptores, Valerio torna-se porém apenas um adamado janota, a completa antithese de Ralph Carew, outro sobrinho de Sir Julian, agora de volta do Continente, perfeitamente instruido em todas as artes mundanas, notadamente as do galanteio e da intriga.

Ralph, tão depressa chega, faz captivas da sua personalidade Dorothéa Forrest, sobrinha de Sir George e Lady Forrest, e bem assim a aia desta, Jeanette que, desde menina, quando em differente situação social, lhe dera todo o affecto do seu coração.

Sir e Lady Forrest são dois requintados velhacos que se servem da sobrinha para attrahir á tavolagem que exploram toda a *jeunesse dorée* da cidade de Bath, ao tempo, o centro social mais activo de toda a Inglaterra. Essa funcção, Dorothéa deve notadamente exercel-a num grande festival que se vae realisar essa noite e que promette reunir tudo quanto a cidade tem de mais nobre e graduado.

Antes da festa Ralph e Valerio encontram-se em casa de Sir Julian e o marcado contraste entre as maneiras dos dois — um estudante de virilidade, o outro effeminado e timorato — arrasta Sir Julian a uma violenta discussão em seguida á qual elle substitue Ralph como seu herdeiro universal, em vez de Valerio.

Essa apparencia de Valerio, que tanto desgostava seu tio, era entretanto apenas uma mascara sob a qual elle escondia a violencia dos instinctos que lhe vinham da sua raça bohemia. Tão depressa elle se via longe das vistas do tio, eil-o logo a trocar as suas casacas de renda pelas simples indumentaria de Merodach, o cigano batalhador, com a qual se lançava á aventura. Na mesma noite da sua altercação com o tio, o vemos ir juntar-se a um grupo de foliões, que celebravam o proximo *match* em que elle devia enfrentar Brooks, o campeão, num encontro de *box* decisivo. Um bando de perversos, desejosos de favorecer a sua ganancia, raptam-n'o á sahida da reunião e, amarrado, desacordado, depositam-n'o na primeira casa que encontram aberta, justamente aquella donde acabam de fugir Sir George e Lady Forrest, sob a pressão de um meirinho.

Dorothéa, de volta á casa que seus tios desertam, encontra-se frente a frente com Valerio Merodach que, em troca da sua libertação, põe a menina a coberto das instancias amorosas do meirinho Briggs, empregando nisso argumentos tão decisivos que o serventuario da justiça logo se decide a pôr-se ao serviço da gentil dona da casa e do seu galhardo defensor.

Com grande espanto dos que o pensavam impossibilitado de comparecer, Merodach alcança o local marcado para a sua lucta de *box* a tempo de enfrentar o seu contendor. O vigor que lhe vem da sua raça, a ancia de voltar quanto antes para junto de Dorothéa, de quem se fez defensor, vestem-n'o como de uma couraça de ferro, e não tarda que Brooks caha a seus pés vencido.

Ralph Carew consegue illudir Dorothéa e leva-a para uma estalagem longinqua, onde lhe diz terem encontrado refugio seus tios. De volta da sua lucta, Valerio sabe disso, e ainda que foi expedido um mandado de prisão contra elle, como assassino de seu tio, morto na noite anterior. Merodach corre ao Retiro dos Alegres e, graças ao

Film da International Artists, produzido em 1923 sob a direcção de J. Stuart Blackton.

DISTRIBUIÇÃO:

Valerio Carew . . . / Merodach	Georges Carpentier
Dorothéa Forrest . . .	Flora Le Breton
Sir Julian Carew . . .	Sir Simeon Stuart
Ralph Carew	Rex Mc Douglas
Beydach	William Luff
Briggs	Hubert Carter
Sir George Forrest . . .	W. D. C. Knox
Lady Forrest	Norma Whalley

seu habil disfarce, ali surprehende Ralph, a quem castiga exemplarmente pela sua perfidia. Leva então comsigo a sua galante protegida. Mas Ralph não se dá por vencido e vae de novo em perseguição de seu primo com uma escolta armada cujo zelo o seu dinheiro lubrifica.

Consegue afinal conduzir Dorothéa á Granja das Cinzas, de sua propriedade, mas é obrigado a fugir dali, antes que lá chegue Jeannette, com a prova da sua innocencia. Beydach, o chefe da tribu cigana em que nasceu Valerio, sabendo do perigo que este corre, resolve rebentar a comporta que retem as aguas do rio avolumadas pela enchente. Mas o carro que conduz Dorothéa e Jeannette já está a meio-rio. Jeannette é salva por Ballard, o fiel criado cigano, mas Dorothéa, essa, só com risco da propria vida consegue Valerio arrancal-a á morte. A esse tempo, a escolta perseguidora, commandada pelo perverso Ralph, é avassallada pela torrente e o infame tem a sorte que merece.

Quanto a Dorothéa Merodach, á luz da lua nascente, Beydach os lança nos braços um do outro, e com todo o luxuoso ceremonial de um casamento cigano, dão os dois o primeiro passo na sua nova vida de felicidade e de amor!

☆ ☆ ☆

Na pequena saleta da casa de Za-Su Pitts em Hollywood ha uma grande photographia de Erich Von Stroheim com esta dedicatoria: — "A' maior tragica que tenho conhecido".

Da parte de um homem como Stroheim, tal elogio constitue a mais preciosa das apreciações e o juvenil talento de Za-Su Pitts bem o mereceu pela maravilhosa interpretação de "Greed", que o grande director se occupa neste momento de "cortar" e que em breve será mostrado em Broadway.

Za-Su, que conquistou a sua reputação como comica excentrica, só ha poucos annos deixou a mascara do riso pela tragedia. A' primeira vista ella personifica o typo idéal da comica do écran, mas, quando se examina attentamente a sua encantadora physionomia, descortina-se — por detraz do seu sorriso — a lagrima prestes a surgir que denuncia as qualidades de tragica que Stroheim lhe reconheçe.

Za-Su é casada com o joven irlandez Tom Gallery.

Vivem ambos, estreitamente unidos, numa "villa" que se ergue no alto de uma collina nos arredores de Hollywood. O seu interior é alegrado pela presença de um gato, um cão, um passaro e sobetudo pela de um grandioso bébé de 18 mezes, — a pequena Za-Su Ann que é objecto da adoração de seus paes.

Ha inda na casa um outro objecto votado á admiração do joven casal: é o fogão electrico em esmalte branco que adorna a cozinha. Trabalha a electricidade e é graças a elle que, regressando dos trabalhos dos studios, Za-Su Pitts prepara ella mesma as refeições de seu marido e do seu pequerrucho.

Quando os visitantes vão á pequena villa do alto da collina e depois de terem admirado o gato, o cão, o passaro, o fogão electrico e o petiz, perguntam aos jovens esposos qual o film seu preferido, elles respondem: — "Honeymoon" e é este que nós filmamos juntos todos os dias desde que nos casamos...

☆ ☆ ☆

Os americanos realisaram para o film "Under The Red Robe" uma marvilhosa reconstituição do palacio do Louvre, tal como elle era sob Luiz XIII. Os dirigentes do film entregaram-se para esse film a profundos estudos sobre a architectura franceza época e inspiraram-se em quadros dos grandes mestres. E' assim que, numa das scenas representando o interior dos aposentos do Cardeal de Richelieu, se poderá vêr uma reproducção exacta do celebre quadro de Jeróme "A Eminencia Cinzenta".

O castello fortificado do Cocheforet foi igualmente reconstituido por exigencias do film.

☆ ☆ ☆

Gladys Walton chegou a Los Angeles disposta a voltar, á tela. Mas seria tão bom que ella fizesse uma outra *Rainha do ar*, por exemplo, ou então tomasse parte, em mais uma *Dadiva secreta!...*

Valerio, então, resolve

Dorothéa, de volta á casa

MEMORIAS DE JACKIE COOGAN

E' mistér adeantar que durante os ultimos quinze dias Jackie ouvia falar dos cuidados necessarios para formar o ambiente, para preparar o "meio" que são o pesadello dos *studios* americanos. Assim, pois, não se espantou com a coisa.

— E eu então ? perguntou elle batendo as mãos. Porque é que mamãe não me caracterisou tambem ?

— Paciencia ! Paciencia disse Carlito. Tua caracterisação não ha de ser muito difficil. Has de ser um pobre mendigo como eu. E isso, porque, meu filho, nós ambos não somos ricos na historia que inventei, pelo contrario... Somos muito menos ricos do que, por exemplo, o meu *chauffeur*, que acaba de me trazer aqui.

A idéa fez rir Jackie.

— Escuta e presta attenção. Inventei uma historia para o grande publico, capaz de emocionar todo o mundo, fazendo rir e chorar alternativamente; são aventuras de pobres diabos, malignos, porém, honestos, incapazes de causar grandes prejuizos á sociedade, desde que essa os deixe viver em paz, um com o outro, ganhando os poucos vintens que bastem para comprar o pouco alimento de que carecem. Assim, tu deves comprehender, que nessa historia não póde haver festas nem palacios, nem perseguições em caminho de ferro ou automoveis, em aeroplanos; não haverá tambem crimes, incendios, *cowboys*... nada disso.

— Então, com que é que a gente vae se divertir ? perguntou Jackie, com ar tão agarotado, que Carlito não poude se conter e beijou-o nas duas faces.

— Has de ver, pequeno. Havemos de nos divertir, o publico divertir-se-á tambem com as caretas que lhe fizeres, com a maneira porque exprimiremos os dois os sentimentos de que estivermos possuidos, nossas alegrias, nossas tristezas... Tu bem conheces o publico. Já estás habituado a apresentar-te deante delle, a vel-o assobiar de satisfação quando teu trabalho lhe agrada. Pois bem, o mesmo acontecerá na tela. Só ha uma differença, é que não te sentirás electrisado pelos applausos de centenas de espectadores. Só terás ao teu lado teus companheiros de trabalho e os olhos de vidro das camaras photographicas... Aprenderás a dispensar o publico e suas manifestações, e isso será para ti uma vantagem. Um dia comprehenderás porque motivo é o cinema superior ao theatro: é justamente porque nelle nada nos faz lembrar que representamos. Se a gente gosta do trabalho, apezar dos scenarios, da decoração, do apparelhamento, a gente sente-se nesse ambiente como se estivesse em qualquer occasião de nossa vida normal. Conversa-se, passe'a-se como sempre se faz, de ordinario. Trabalha-se deante de apparelhos insensiveis, não deante de espectadores. Verás isso com o tempo.

Em "O Reisinho"

Os olhos de Jackie demonstraram bem como elle comprehendia a explicação, apprehendendo o sentido das palavras de Carlito. Sua attenção, porém, já estava desviada para outro ponto.

— E como é que eu me vestirei ? perguntou.

— Mais ou menos no meu genero, como um pobre diabo, de garoto que não tem familia, que não tem dinheiro, um pequeno abandonado. Eu, um pobre vagabundo, encontrei um dia este pequeno no recanto de uma rua. Levo-o para casa, cuido delle, sirvo-lhe de pae e quando elle tem cinco annos — tua idade — elle já me ajuda em meu officio.

— Que officio ?

— De vidraceiro.

— Então, eu tambem subo em uma escada, para collocar os vidros ?

— Nada disso. E' muito mais facil. Tu passeias pelas ruas, com os bolsos cheios de pedras. Quando ninguem estiver attento, tu com uma pedrada, quebras uma vidraça.

— Ah ! Gósto d'sso.

Jackie exulta. E Mrs. Coogan arrisca uma observação maternal.

— Que educação vae dar ao meu pequeno, Mr. Chaplin ! Que aprendizagem ! Comtanto que elle não queira exercer esse officio nas ruas de Los Angeles...

— Ah ! Isso não, mamãe. Nas ruas tem policia.

(*Continúa*)

Lembram-se da *Mina do mendigo*, da Universal, em que Harry Carey interpretava com perfeição um typo admiravelmente caracteristico? Vae ser refilmado pela mesma fabrica, com William Desmond.

"Papoula viçosa", *"As duas mulheres"*, *"Morrer sorrindo"*, *são films que ninguem esquece!...*

Alla Nazimova volveu ao cinema!! Depois de varios mezes de ausencia, trabalhando em *vaudevilles*, para esquecer a critica impiedosa sobre sua *Dama das Camelias*, consentiu em firmar um contracto com a First National, por insistencias de Richard Rowland.

O DIREITO DO AMOR

O processo de divorcio Remsen causara indiscriptivel surpresa. Apezar de joven e de possuir, além do seu nome aureolado de escriptor theatral, todas as qualidades necessarias ao triumpho na vida de ostentação e de prazeres, Paulo Remsen era conhecido pelas suas virtudes caseiras. De sorte que ninguem comprehendia os motivos daquelle subito desfecho. O proprio juiz, que conhecia a reputação do dramaturgo, sentia-se perplexo e penalisado, por saber pela experiencia do seu *metier,* quão facilmente um drama conjugal dessa ordem arruina a mais brilhante carreira. Mas o dever era imprescriptivel e não lhe era dado impedir o resultado pleiteado pelos esposos litigantes. O julgamento proseguia, aliás no tom mais cordial possivel, quando de subito uma nova personagem entrou em scena — a pequena Peggy, filha do *casal* e unica victima, coitadinha ! do mal entendido que separava os dois entes queridos. O juiz chamou a criança, e passou o braço em volta da cintura, num gesto de carinho paternal. "Como se chama você ? perguntou elle com caricia". "Peggy Remsen — respondeu a encantadora criança, dizendo mais que tinha 4 annos de idade e dando a sua residencia". "De quem gosta você mais — de mamãe ou de papae ? tornou o magistrado". "Ah ! eu gosto de todos dois". O juiz sentiu uma nuvem de humidade nos olhos e voltou-se para os conjuges, interrogando-lhes se não podiam elles transigir, por amor da filhinha. Mas o orgulho impediu o gesto que a ternura ditava, e o tribunal pronunciou-se, concedendo o divorcio e dando a cada um dos conjuges o direito á companhia da filha por periodos de seis mezes alternativamente. Rhoda retirou-se para a casa de seus paes, numa pequena villa de provincia, buscando entre os seus amigos de infancia consolo á solidão do seu coração. Mas o conforto que ella ali encontrou não foi differente da tristeza que tornava para Paulo insupportavel o antigo lar, tão cheio de recordações de Rhoda e da adorada Peggy. Nunca mais conseguiu elle trabalhar, como dantes. O seu cerebro seccara como seccam os veios d'agua, nos estios abrazadores. As idéas já não lhe vinham com a antiga facilidade, não vinham absolutamente, e horas a fio passava elle diante da *typewrite* sem produzir uma linha. Foi nessa situação que uma noite, procurando distrahir-se, Paulo resolveu jantar num restaurante nocturno e movimentado. Ao lado da sua mesa estava Ignez Lamont, actriz, e uma dessas creaturas cuja idéa unica é vencer na vida, sem attenção aos meios. Lamont ouvia com interesse a captivante offerta que lhe fazia o cavalheiro grisalho que a acompanhava; arranjasse que escrevesse uma peça para ella e elle a montaria. Nesse momento Ignez descobriu Remsen: era a providencia que o enviava. Mas Paulo, abordado pela ambiciosa creatura um instante após, escusava-se delicadamente: ha muito que não escrevia, nem mesmo pensava nisso. Lamont, porém, sabia o valor da persistencia, tanto mais quanto conhecia os motivos do retrahimento do escriptor, acabou vencendo a repugnancia de Remsen, e este iniciou a composição da peça de collaboração com a actriz e segundo o thema por ella suggerido.

...cedendo ao trabalho de tentação...

—Has de precisar de mim—disse o galã

Ignez agora visitava frequentemente o escriptor, e era evidente que o seu interesse não estava exclusivamente na peça. Paulo, porém, com o pensamento longe, em duas creaturas que suspiravam por elle, alheiava-se de tudo que o cercava, e até mesmo do seu trabalho. Essa indifferença era, talvez, a unica razão que explicava mostrar-se elle complacente com a vontade da actriz, que propunha um desfecho para o drama, que positivamente lhe repugnava. "Penso que devo fazer o esposo voltar novamente ao lar, para junto da esposa e da filhinha, observava Paulo". "Não seja tolo ! atalhava Ignez. Vamos fazer coisa nova, e ha de ver como o publico gostará. Abandone essas idéas de antanho. Todos os dias estamos vendo homens que deixam suas esposas, pelas mulheres que elles amam..." Paulo acabou, afinal, vencido no drama, como vencido cahiu na realidade, poucos dias depois, cedendo ao trabalho de tentação pacientemente feito pela actriz. E Ignez cantava victoria, recebendo o primeiro beijo do escriptor, quando inesperadamente Peggy surgiu em scena. Viera de longe, como Alexandre, porque papae não queria ir vel-a nem a mamãe, dizia a intelligente e linda criança. E Ignez, assistiu desapontada, ás effusões paternas do homem, que esqueceu completamente a sua presença por alguns instantes. Mas a peça estava acabada, e, ensaiada com actividade, teve prestes annunciada a sua *première*. *O Direito do Amor* era o seu titulo. Approximava-se a hora do espectaculo. Ia grande azafama por traz dos bastidores. Ignez, a *estrella* da peça, estava nervosa e quasi desmaiou, quando o galã, candidato ao amor

— Penso que devo fazer o esposo voltar !

...Peggy surgiu em scena

No restaurante Paul foi abordado

da actriz e despeitado pela preterição que soffria, annunciou que não entraria em scena. A situação era critica. Ignez appellou para Paulo. Elle era o autor, conhecia palavra por palavra toda a peça e ninguem interpretaria melhor o espirito da sua propria obra. Paulo era o autor, e a sua emoção era naquelle instante mais forte do que a de qualquer outro. E elle correu a caracterisar-se. Nesse momento houve um pequeno reboliço na caixa do theatro. Peggy entrava sobraçando o seu fiel "Alexandre", á procura de seu pae. Ignez sobresaltou-se e não gostou, dando ordem para que a pequena fosse conduzida para o seu camarim. Pouco faltava para o *lever du rideau*. Rhoda, apezar do telegramma de Paulo informando-lhe a chegada de Peggy, inquietava-se e viera a New York. Na caixa do theatro não a deixaram entrar; Ignez percebera a sua presença e dera ordens terminantes. Desanimada, ella ia retirar-se, pois, nem mais entradas havia, quando o juiz que servira no seu divorcio, reconheceu-a e convidou-a para o seu camarote. O espectaculo começara e desenvolvia-se normalmente. Teria mesmo sido o triumpho para a gloria de Ignez, se não fosse um pequeno incidente. No momento em que Ignez, surprehendida pela esposa com o marido desta, respondeu: "Vós sois sua mulher legitima, mas o meu direito é maior !" Peggy surgiu em scena a gritar: "Onde está o meu "Alexandre"? E' que ella dormitava sobre um sofá, e acordando assustada e não encontrando o seu "Alexandre", que não era nem mais nem menos do que um gallo que ella trouxera da fazenda do seu avô, correra afflicta á sua

(*Termina no fim da revista*)

LEW CODY, PERCY MARMONT, GEORGE SIEGMANN, MAE BUSH E BARBARA LA MARR, INTERPRETES DE "THE SHOOTING OF DAN MAC GREW", DA METRO.

Sidney Chaplin, irmão de Carlito, nasceu em Cape-Town, Africa do Sul, e foi educado em Londres. Já foi de theatro. Na Keystone, onde começou a trabalhar para o cinema, o seu melhor film foi *O pirata submarino*, com que nos rimos a valer, aqui, no Palais. Ultimamente, tem obtido alguns papeis de destaque nos films da First National.

☆ ☆ ☆

Ben Lyon, Noah Beery e Raymond Griffith figuram ao lado de Pola Negri em *Compromised*.

☆ ☆ ☆

Where is the Tropic of Capricorn, da Associated Exhibitors, reune Owen Moore, Marguerite De La Motte, Ralph Lewis e Eddie Gribbon.

☆ ☆ ☆

Anders Randolph, aquelle extraordinario actor que ainda ha pouco tempo o vimos em *O milagre da Rosa*, até agora o melhor film deste anno, é dinamarquez e nasceu em 1875. Já trabalhou no theatro e com William Farnum. Na Vitagraph, foi onde teve as suas melhores interpretações.

— EU JÁ PASSEI POR PEOR NAS SERIES...

☆ ☆ ☆

Conta-se que no meio de uma grossa "farra" em Hollywood, alguem chamou a attenção de Willard Louis:

— Ora, Willard, é melhor ir para casa agora ! Você diz que sua esposa é "camarada", mas hoje ella póde mudar de idéa !

— Não faz mal, — disse o patusco actor, — eu mudo a esposa...

☆ ☆ ☆

Al. St. John, o conhecido comico actualmente na Fox, nasceu em Santanna, California, e ahi mesmo foi educado.

☆ ☆ ☆

Margaret Livingston tomou o logar de Mae Bush em *Marriage Vow*, da Warner Brothers.

☆ ☆ ☆

H. B. Warner nasceu em Londres no anno de 1876.

Mary Astor

Outro boato de casamento é o do mastodontico Jack Dempsey com Helen Ferguson

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MA' EPIDERME

(Do "London Fashions")

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto pure mercolized wax (cera pura mercolized) pela noite como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. A boa pura mercolized wax (cera pura mercolized) se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc., etc.

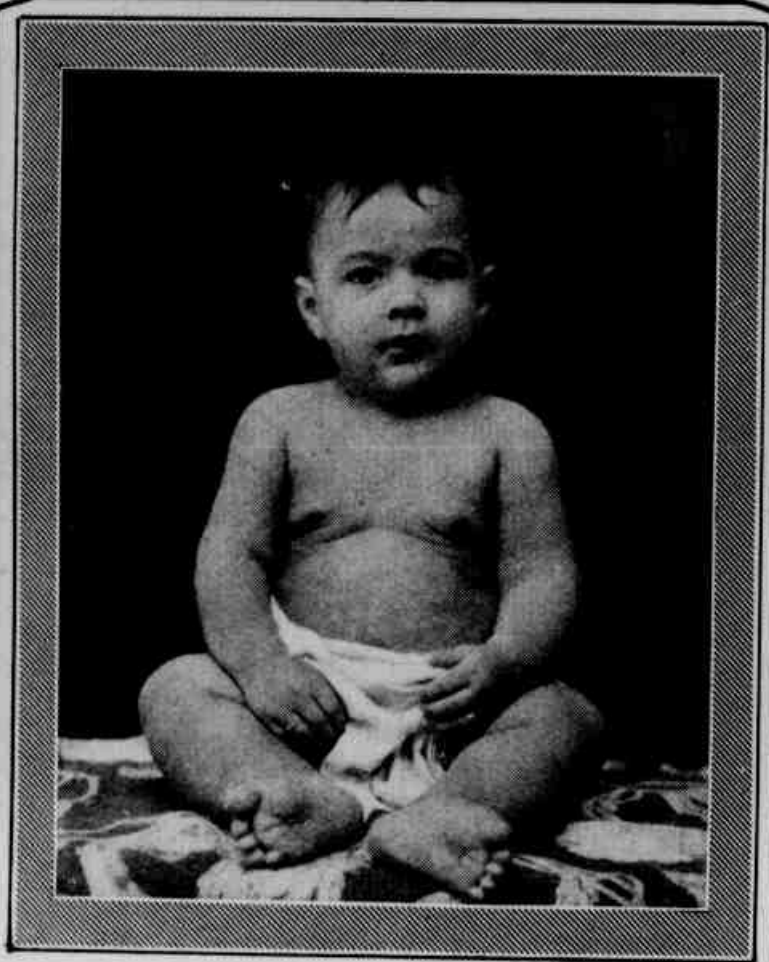
Como inimigo das sardas e aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

☆ ☆ ☆

Qualquer pessoa poderá tirar grande proveito de uma visita á casa de joalheria, prataria, marroquinaria e objectos de adorno e fantasia, no 2º andar da rua Gonçalves Dias, 67, com elevador. O seu proprietario, Sr. G. H. Tattersall, ex-director-gerente de Mappin & Webb, no Brasil é um conhecedor perfeito deste delicado ramo de commercio, sendo admiravel o seu tino profissional na escolha das mais attrahentes novidades parisienses.

Cleo... de Portsmouth...

Ha olhares que se cruzam como espadas... — **João do Rio**

ONZE KILOS EM QUATRO MESES

O pequeno Sidney com 10 mezes de edade

NutrioN

Todas as mães, que têm de zelar pelo maior thezouro dos lares—os filhos—precisam conhecer o valor do Nutrion como tonico e fortificante. Para este fim, publicamos o attestado abaixo, no qual o Sr. José Maurani nos communica os surprehendentes resultados obtidos por seu filhinho Sidney com o uso do poderoso fortificante.

Srs. Daudt, Oliveira & C. — Envio-lhes a photographia de meu filho Sidney, para que Vv. Ss. vejam o valor incomparavel do seu preparado *Nutrion*. Este menino, com 6 mezes, pesava apenas 4 kilos, e era tão fraco e magro que julguei que não pudesse crial-o. Estava desanimado, quando a titulo de experiencia comprei um vidro de *Nutrion*, e (Oh ! milagre) em 20 dias o pequeno estava mais forte, corado e gordo ! Continuei com o preparado até elle completar 10 mezes. Pesava então 15 kilos ! E' admiravel ! Foi quando tirei esta photographia, que junto lhe envio.

Jundiahy — S. Paulo, 15-5-924. — JOSÉ MAURANI.

UMA PRINCEZA, "ESTRELLA" CINEMATOGRAPHICA

De uma chronica de Miguel de Zarraga sobre a aventura da filha de S. A. Principe D. Francisco Maria de Bourbon:

"A princeza Maria é feliz. Acha-se a meio caminho da realisação dos seus sonhos, e não se acha sósinha. A seu lado, tecendo uma dupla novella espiritual, marcha um homem, todo coração, feliz tambem porque no mundo das almas encontrou uma, gemea da sua, que lhe alegra a vida com o sorriso de suas illusões. Os nomes de Richelieu e Bourbon, unidos ha tres seculos pela Historia, tornam a repetir-se, agora, nesta babelica New York onde o neto do fundador da Academia Franceza estende a sua mão fraterna á neta dos Bourbons, dando-lhe como corôa os laureis da Arte. Sua Alteza a Princeza Maria de Bourbon não se es que ce rá nunca desse que para ella quiz um throno. E o Richelieu de hoje em nada tem que invejar ao que serviu a Luiz XIII, porquanto todo o seu coração, elle o poz ao serviço de uma princeza, que, mais do que de um throno, é digna de um céo".

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO—RENASCIMENTO—CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

Recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. **A Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante**, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porem é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante**.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante**.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante**. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobr. — S. PAULO. CAIXA POSTAL 1379

Coupon (*Para todos...*)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante**.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

“RUDIE” E GLORIA!

Em *Potash and Perlmutter* *Hollywood* figuram Anders Randolph, Betty Blythe, Peggy Shaw e Charles Meredith.

Edmund Lowe será o galã de Florence Vidor, no seu proximo film, *Barbara Frietchie*, que será distribuido pela Hodkinson.

Ainda uma menina ! E o impulsivo fidalgo, que se casára mais pelo desejo de deixar um herdeiro, recusa-se a ver a esposa, a attendel-a na sua supplica para que a fosse ver, pela ultima vez, aliás.

E a recem-nascida, morta a progenitora, foi creada ao léo, á vontade da natureza, entre a creadagem do palacio, de gente de pessimos costumes, no meio da meninada sem freio.

Durante nove longos annos, Sir Jeoffry manteve a sua resolução de não ver a filha, a sua ultima filha, que nessa idade já montava como um rapaz e blasphemava como um limpador de cavallariças. Emquanto isso Anna, a outra filha viva de Sir Jeoffry, no grande palacio, expiava tambem o crime de não ter nascido varão !

VILLANIA

(A LADY OF QUALITY)

Film da Universal, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Hobart Henley.*

DISTRIBUIÇÃO

Clorinda Wildairs..........	Virginia Valli
Eduardo, duque de Osmonde	Milton Sills
Sir Jeoffry Wildairs.......	Lionel Belmore
Anna, irmã de Clorinda....	Patterson Dial
A rainha Anna...........	Aileen Manning
Lady Wildairs............	Margaret Seddon
A pequena Clorinda........	Peggy Cartwright
A pequena Anna..........	Yvonne Armstrong
Sir John Oxon...........	Barle Foxe

De uma feita, soube Clorinda que o pae déra ordem para que lhe arreiassem *Bake*, o seu cavallo favorito, o animal que ella considerava seu. Protestou, inutilmente, e, furiosa, resolveu penetrar, pela primeira vez, no palacio, levando a sua reclamação pessoalmente a Sir Jeoffry.

Em presença do pae, tão altiva e energica se mostrou, que o fidalgo virou-se para uma das velhas camareiras e perguntou-lhe: "Quem é este gatinho bravo !"

Soube então que era o seu ultimo rebento, que era Clorinda e, encantado, com os gestos masculinos daquella que nada tinha do seu sexo, resolveu abrir-lhe os braços.

Clorinda continuou a crescer, gosando de uma absoluta independencia, como se fôra um rapaz, como se fôra o varão que Sir Jeoffry tivera a desgraça de não haver do seu matrimonio com a nobre e pobre senhora que Deus chamára ao seu seio. As festas se succederam no palacio, como se succederam as caçadas ruidosas, os motins, as attitudes audaciosas de Clorinda, por cuja salvação o bom vigario de Wildairs receiava, tendo até escripto neste sentido uma carta energica a Sir Jeoffry, que a leu, para os amigos, entre gargalhadas !

Um dia, já era Clorinda uma creatura de radiante belleza, no esplendor dos seus dezoito annos, chega ao palacio um joven fidalgo, com uma carta para Sir Jeoffry. Não estando o pae, Clorinda, que recebera o rapaz de um modo que lhe causara extranheza, toma-lhe das mãos a missiva, uma missiva de apresentação, firmada por Lord Porkfish, e lê-a. O fidalgo,

John Oxon, protesta, ao que Clorinda responde, puxando de sua espada, ordenando-lhe que se ponha em guarda.

Chega Sir Jeoffry e evita que o incidente tenha outras consequencias, achando, no emtanto, deliciosa a attitude da filha, do seu "herdeiro"!

John Oxon passa varios dias no palacio. Aos poucos, approxima-se de Clorinda, faz-lhe, depois, uma côrte assidua e acaba por conquistal-a, a ella que sempre tivera nos labios um sorriso de desprezo para os homens que lhe falavam de amor. Tendo de regressar a Londres, para se reincorporar á tropa, John Oxon promette a Clorinda que voltará, sellando esta promessa com um longo beijo.

...tentou beijal-a...

Em caminho, porém, John Oxon, que se quizera, apenas, vingar da primitiva altivez de Clorinda, escreveu-lhe estas linhas terriveis para ella: "E esta servirá para lembrar-vos, quando os outros falarem da desdenhosa belleza que ri dos homens, que não sois mais que uma mulher e que John Oxon provou-o, conquistando-vos tão facilmente como jámais nenhuma outra mulher conquistara. Adeus. Partirei dentro de poucos dias, para juntar-me ás forças em operações em Flandres e, assim, sem duvida, nunca mais nos encontraremos".

"Anna já me contou tudo..."

Clorinda soffreu fundamente no seu orgulho. O golpe fôra rude demais. A morte do pae e outros acontecimentos, porém, fizeram-na esquecer o miseravel que della zombára. Clorinda transportara-se para Londres. Cinco annos haviam decorrido. A victoria sorrira aos soldados da rainha Anna e Clorinda tinha os pensamentos voltados para o noivo, o duque de Osmonde, que regressava á frente do seu exercito, coberto de glorias.

John Oxon tambem voltara e, vendo falar da belleza fascinante que deslumbrava toda Londres, quiz vel-a e fazer-lhe recordar o passado. Pouco antes de uma das famosas recepções de Clorinda, Oxon compareceu ao palacio, cynicamente. A moça recebeu-o altiva e friamente, gesto que não demoveu Oxon do seu infame proposito. Agarrou Clorinda e tentou beijal-a. Ella procurou repellil-o, sem o conseguir. A lucta foi rapida e violenta e, inexplicavelmente, quando parecia vencedor, eis que John Oxon cáe, morto.

...eis que John Oxon cáe, morto...

Os primeiros convidados chegavam. A situação era terrivel. Clorinda, então, arrasta o corpo de Oxon para baixo de um grande sofá.

Durante o tempo que durou a recepção, passou ella momentos de terrivel anciedade, horrorosos instantes de angustia, vendo todos os olhares como que voltados para o ponto onde jazia o corpo do infame.

Pretextando a necessidade de um repouso fóra da cidade, Clorinda deu ordem para que uma larga parede interditasse, dali por diante, o salão onde se haviam passado os incidentes da vespera.

Partiu, escrevendo uma carta ao duque de Osmonde. Não o amava mais, enganara-se, e desfazia o compromisso tomado por ambos. A consciencia ordenara-lhe que assim procedesse, pois, já não poderia ser a esposa do homem mais nobre e mais valoroso da Inglaterra.

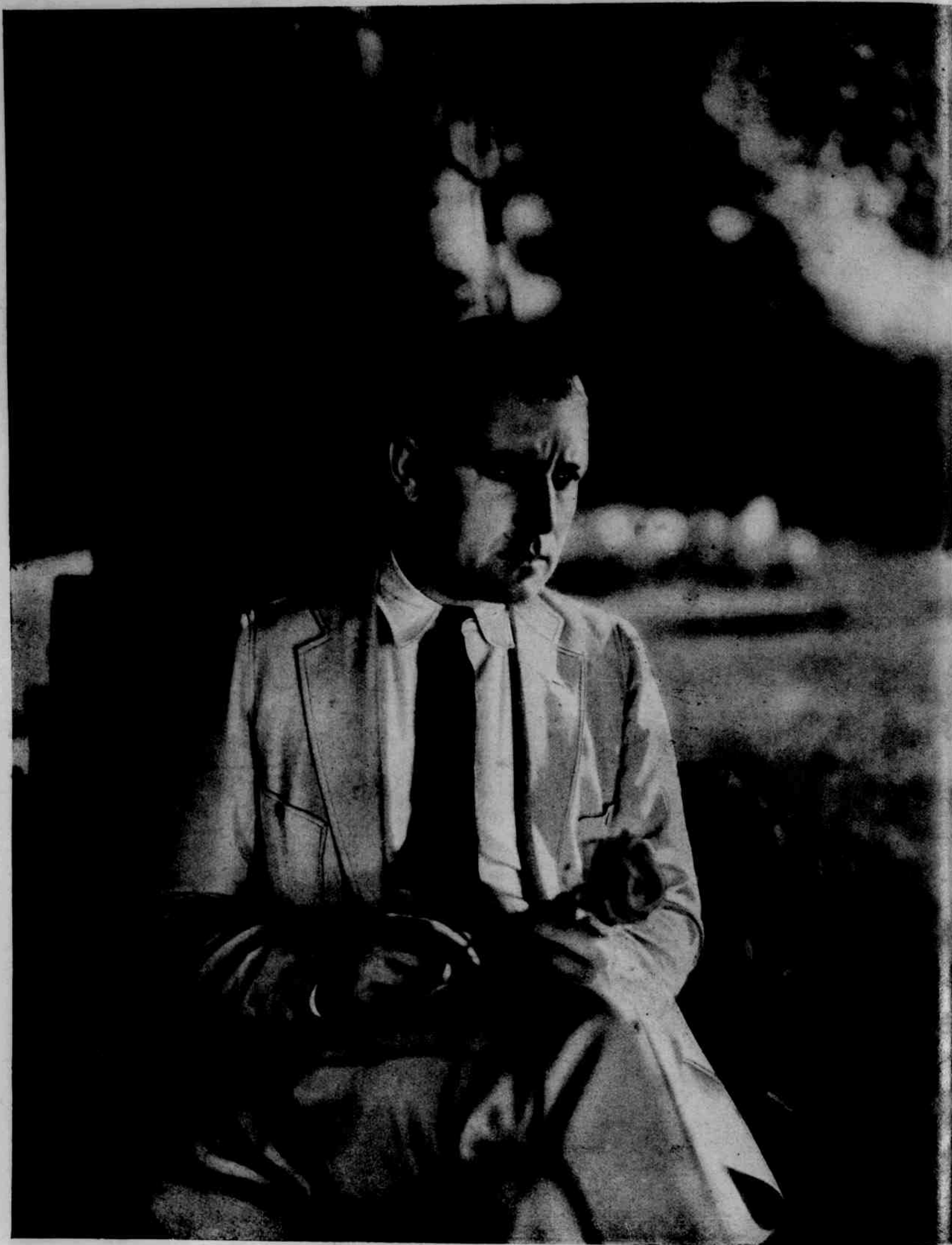
A surpresa de Osmonde é grande. Procura esclarecer as coisas e Anna, a irmã de Clorinda, sua confidente, diz-lhe toda a verdade.

Osmonde parte em busca da creatura amada e, num longo beijo, diz-lhe, porfim: "Anna já me contou tudo, Clorinda... O amor é tão forte quanto a morte. Não ha agua que apague, nem torrentes que o submerjam..." Isso foi na Inglaterra, a Inglaterra de ha duzentos annos, logo após o reinado alegre e dissoluto de Carlos II, a Inglaterra de Guilherme e de Maria, da "Boa rainha Anna", a Inglaterra da historia, emfim!

☆ ☆ ☆

Albert Roscoe nasceu em Nashville, Tennesse, em 1887. Trabalhou 15 annos no palco como actor e director. E' casado com Barbara Bedford, de quem se enamorou ao trabalharem juntos em *O ultimo dos mohicanos*. Foi elle o celebre S. João Baptista sem barbas na *Salomé*, da Fox, *a la* J. Gordon Edwards...

☆ ☆ ☆

Irene Rich firmou novo contracto com a Warner Brothers.

KENNETH HARLAN

Marie Prevost é a primeira figura feminina de *Being Respectable*, film de Lubitsch para a Warner Bros.

☆ ☆ ☆

Vera Reynolds terá um papel de proeminencia em *Feet of Clay*, o novo film de Cecil B. De Mille.

☆ ☆ ☆

Raoul Walsh diz que perdeu 22 libras ao filmar *Thief of Ba-dgad*. Douglas Fairbanks jura que não foi elle quem roubou...

☆ ☆ ☆

Fair Binney é a *partenaire* de Johnny Hines em *Speed Spook*, da C. C. Burr.

Questionario

FRED STONE (Santos) — O primeiro, Hotel Gloria, Rio de Janeiro... Os demais, Universal City, Los Angeles, California.

ELVET (São Paulo) — Boa amiguinha, bem podiamos fazer este favor, mas o mais difficil é encontrar o numero em foi publicado. Infelizmente não nos resta tempo para folhear collecções. Pede a uma pessoa conhecida, qualquer coisa serve.

CHARLES (Rio) — Não, não dissemos que o film era assim. Julgamol-o até bem passavel e bom como film nacional. A parte technica é que era um desastre, auxiliada pela falta de observação. Mas, disto, havemos sempre de falar, por varios motivos... Foi ironia... não foi vendido. Você anda interessado, hein ?...

E'SOJ (Campos) — 1°. Charlote Mirriam é a que casa com elle. A filha do banqueiro é Lucille Hulton. 2°. Está na Fox, presentemente, trabalhando em *Last Man on Earth*. 3°. Universal City, Los Angeles, California. 4°. Idem. 5°. Fox Studios, Western Avenue, Los Angeles, California. Deve consultar a nossa lista de endereços...

WITHEFFAZ (Bello Horizonte) — Não sabiamos que era literatura. Foi entregue ao encarregado da secção e com elle é assim: se presta, sahe logo publicado, se não presta, cesta.

WM. BARKER (São Paulo) — Rodolph Valentino, Agnes Ayres, Adolphe Menjou, Walter Long, Ruth Miller e F. R. Butler. Era da Paramount.

ANACLETO (Santos) — Qualquer um delles, Universal City, Los Angeles, California.

LOUISE (Rio) — Está trabalhando em *Argentine Love*, da Paramount, com Bebe Daniels. 6 pés e 1 pollegada, 175 libras. Endereça para Christie Hotel, Hollywood. *Society Scandall*.

C. DE MILLE (Rio) São destas coisas que nos aborrecem, meu caro, porque sabemos o certo. Era *Bobby* e não *Baby*, assim como tambem Vicor em vez de Victor. Não, tambem, *Rosa de Damasco*. Oh, homem ! Não viu *Violeta*, de Pola Negri ? Elle era o galã.

DIVA (Rio) — Se soubesse quem é... indicaria certo, mas... Ponha de parte qualquer outra intenção interesseira, mas fique certa que a historia dos 70 é para constar. Elle está lá e á esquerda... E é o mesmo. Esperamos que comprehenda.

MARIASINHA (São Paulo) — Consulte a nossa lista de endereços.

A. PAQUIM (Rio) — Idem, idem.

MISS DAVE GILBERT (C. Branca) — 1°. Todos, Universal City, Los Angeles, California. 2°. Jack Horne, Renée Adorée, James Marcus, C. A. de Lima, Carlo Liten, Florence Malone, Jean Gauthieur e senhora, Geo Harrison Hunter e outros. 3°. Para os Estados Unidos, 200 réis sómente.

C. M. (Bahia) — Fica-se até pasmo, como póde existir um camarada como você !

O DIREITO DO AMOR

(Fim)

cata. A platéa achou immensa graça. Ignez enfureceu-se, e falou rispida a Paulo que fizesse sahir a menina, senão o desastre era inevitavel. Mas Peggy protestou: "Você não póde mandar-me embora de perto de papae. Elle gosta de mim". A platéa applaudiu. Então o autor falou as palavras que não tinha escripto, mas que pensara: "Sim, pela primeira vez. Você fala no direito do amor. Pois bem, agora, pela primeira vez, você vê quem tem o direito do amor". E apertou nos braços a criança que se avançara a seus pernas. Os applausos estrepitaram. A esposa do theatro sahiu furiosa e despercebida de scena; mas a outra esposa real, que da platéa, assistia ao drama, comprehendeu que não lhe seria preciso esperar mais tempo, curtindo magoas e saudades, para tomar o seu logar.

PARA TODOS...

Preço das assignaturas	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.)......	25$000
Estrangeiro (1 anno).......	78$000
" (Semestre).....	40$000

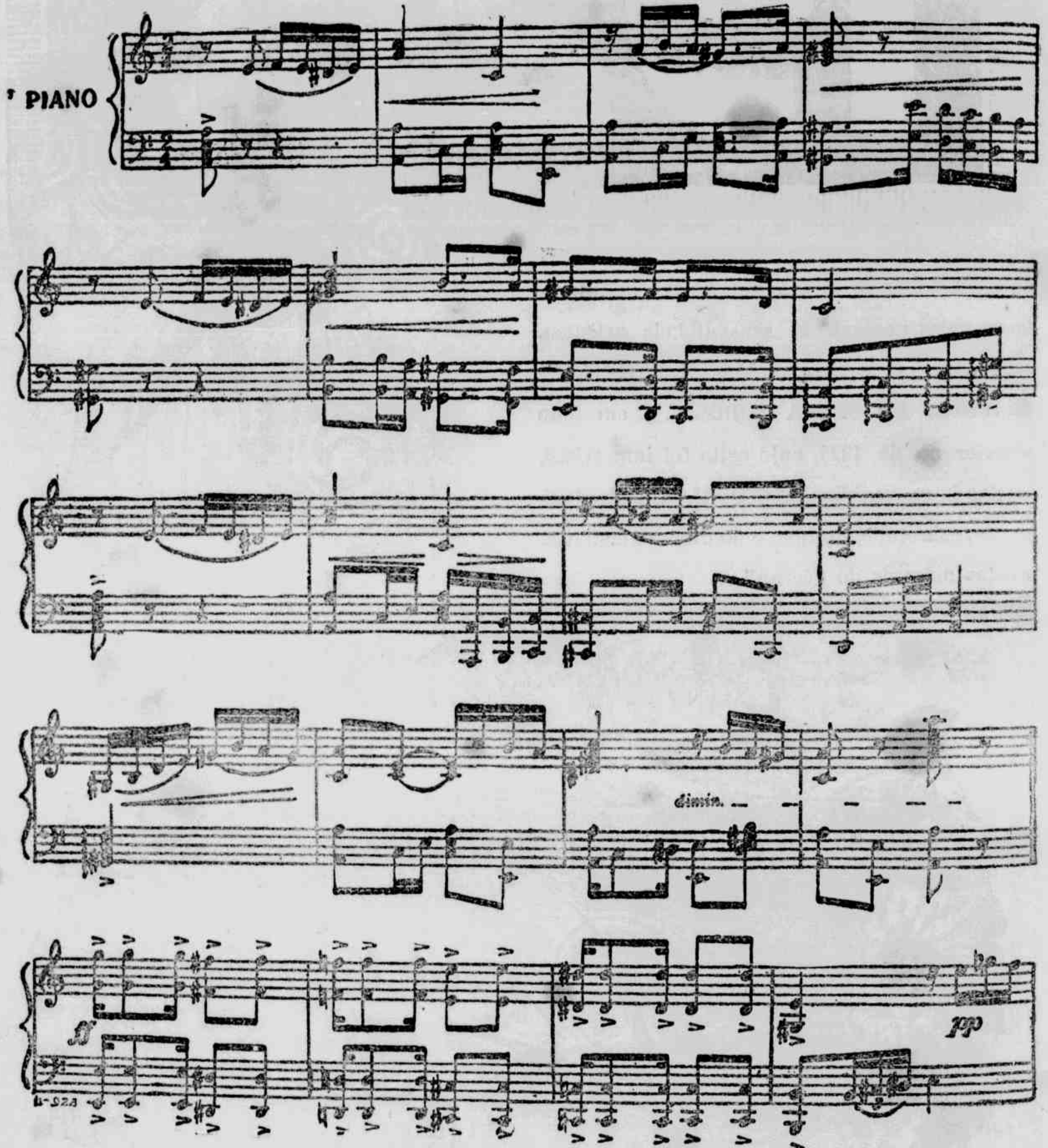
Preço da venda avulsa	
No Rio................	1$000
Nos Estados...........	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira — Rua Direita n. 7, sobrado, Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

1925

— Este anno ficará particularmente lembrado pelas pessoas de sensibilidade artistica, pois, nelle apparecerá o **ALBUM CINEMATOGRAPHICO DO "PARA TODOS..."**, em tudo superior ao de 1924, cujo exito foi imprevisto, esgotando-se rapidamente. O **ALBUM** de 1925 excede, sobretudo, no luxo e no numero de novos artistas notaveis do "écran".

LA RATONERA

TANGO — *JOSE BOHR*

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

TRIO

D.C.

SYPHILIS!!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!......

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

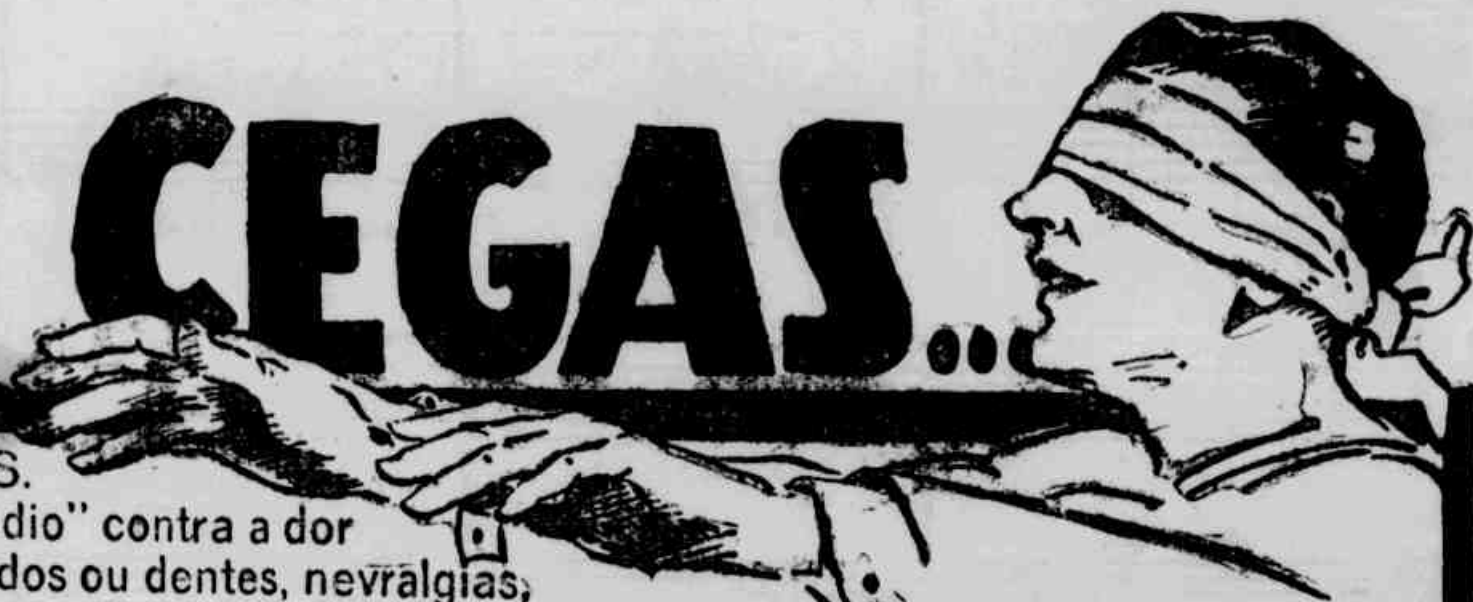
Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

AS CEGAS...

Não tome V. S. "qualquer remedio" contra a dor de cabeça, ouvidos ou dentes, nevralgias, resfriamentos, etc. Tratando-se da saude, não deve V. S. proceder ás cegas. Para evitar consequencias desagradaveis e muitas vezes fataes, abra os olhos e consiga os verdadeiros Comprimidos Bayer de Aspirina que se chamam agora BAYASPIRINA, em sua embalagem original, identificados pela CRUZ BAYER. Si V. S. não quer comprar um tubo inteiro, peça em qualquer pharmacia um ENVELOPPE "BAYER" que lhe dá, em um envolucro transparente, hygienico e hermeticamente fechado, dois comprimidos de BAYASPIRINA (Comprimidos Bayer de Aspirina, identificados pela CRUZ BAYER).

Este é o original e legitimo ENVELOPPE "BAYER"
Limpo — Commodo — Hygienico — Seguro
BAYER
Contem dois COMPRIMIDOS "BAYER" DE ASPIRINA ("BAYASPIRINA")

BAYASPIRINA
MARCA REGISTRADA

ROUGE LADY

SUPERFINO

Productos da Cia. de Perfumarias BEIJA-FLOR

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura.

É inoffensivo e invisivel

Preço: Rs. 2$500 — Pelo correio Rs. 3$500

Vende-se em todo o Brasil.

Perfumaria Lopes

Praça Tiradentes, 36 e 38 | RIO
e Rua Uruguayana, n. 44 |

J. LOPES & C.IA

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras.

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para o banho só o SABONETE **DORLY**

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios: ARAUJO FREITAS C &. OURIVES, 88—*RIO*

Officinas Graphicas d'O MALHO